O MALHO
paulo do amaral
ANNO XXXIV
NUMERO 107
20 - Junho - 1935
Preço 1$200

"VENENO"

DE SOLFIERI DE ALBUQUERQUE

Solfieri de Albuquerque, jornalista conhecido e desassombrado, acaba de lançar á publicidade um volume de versos. São versos de um doce e suave lyrismo, na sua maioria sonetos bem rimados e cheios de bonitas imagens poeticas, que vão surprehender a muita gente que se acostumou a ver em Solfieri de Albuquerque o jornalista vehemente e combativo, cuja actuação na vida de imprensa tem sido uma luta incessante, francamente sustentada. Chama-se o volume *Veneno* e é um bello trabalho graphico, elegante e moderno da Livraria Pimenta de Mello.

O lyrismo de Solfieri de Albuquerque nada tem de convencional, e os seus versos, embora vasados nos velhos moldes classicos, não peccam por artificialismo. São vivos, embebidos de sentimento e embalam o espirito numa doce cadencia. Vale a pena lel-os, não apenas para conhecer essa nova face do talento brilhante de Solfieri de Albuquerque, mas para apreciar o valor intrinseco dessa poesia musical, sem grandes arroubos, suavemente melancolica, mas sempre sonora, cantante, justa nas imagens e rica nas rimas.

O MALHO

Propriedade da S. A. O MALHO

Director: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Travessa do Ouvidor, 34-C. Postal 880
Telephones: 23-4422 e 22-8073 — Rio

Preços das assignaturas

Annual, 60$000 -- Semestral, 30$000

NUMERO AVULSO EM TODO O BRASIL 1$200

O proximo numero d'O MALHO

Entre outros assumptos da proxima edição destacamos:

O ESPECTADOR
Chronica de Maria Eugenia Celso

UM BALÃO DE SÃO PEDRO
Conto de Oscar Lopes
Illustração de Paulo Amaral

TIBURCIO ANTI-FEMINISTA
Chronica de Carlos Maúl
Illustração de Théo

CANÇÃO DA GRUPIÁRA
Poesia de Augusto de Lima Junior
Illustração de Julio Vaz

OS CAPRICHOS DA NATUREZA
Chronica humoristica e illustrações de Yantok

GUIGNOL
Charges de Luiz Peixoto
Texto de Galvão de Queiroz

SECÇÕES DO COSTUME

SENHORA — Supplemento feminino com a orientação de Sorcière

DE CINEMA — Por Mario Nunes

BROADCASTING EM REVISTA — Por Oswaldo Santiago

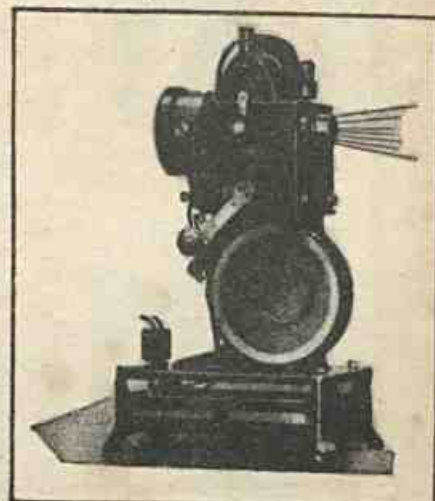
Nem todos sabem que... — Carta enigmatica e palavras cruzadas — De tudo um pouco e Caixa d'O MALHO

GRANDE CONCURSO BRASIL d'O TICO-TICO

5º Premio — "PREMIO RADIO ATWATER KENT"

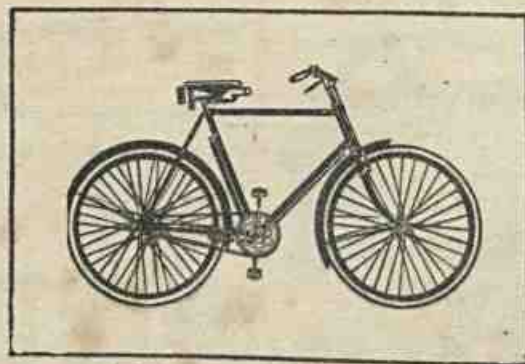
Valor 2:300$000

Oito valvulas — Ondas curtas e longas — O Radio da voz de ouro. Offerta da Casa Mayrink Veiga S/A, seus distribuidores no Brasil.

Aqui estão alguns dos magnificos premios que serão distribuidos em sorteio entre os concurrentes do Grande Concurso Brasil d'O Tico-Tico, apparecido nesse semanario na quarta-feira, 12 do corrente.

8º, 9º, 10º e 11º Premios — "PREMIOS SABONETE DORLY"

Valor 600$000 cada um

Quatro apparelhos "Pathé-Baby", o cinema no lar, dando projecções até 1 metro e 80 cms. de quadro. Passa films de 10 a 20 metros — Corrente de 20 até 250 volts. Facil manejo. Projecções perfeitas.

Estes 4 premios foram offerecidos pelos fabricantes do Sabonete Dorly.

14º, 15º, 16º, 17º, 18º; 19º; 20º; 21º; 22º e 23º Premios — "PREMIOS ELIXIR DE INHAME"

Valor 400$000 cada um

Dez magnificas bicycletas inglezas "Splendid Conventry" para meninos e meninas, no valor de 400$000 cada uma. Estes 10 premios são offerecidos pelo ELIXIR DE INHAME, e adquiridos no Estabelecimento Mestre e Blatgé, á rua do Passeio, 48/66.

11° Premio

ALBUM DE ARTE

Capa do "Album de Arte d'O Malho".

12° Premio

13° Premio

14° Premio

15° Premio

16° Premio

Aos colleccionadores do "Album de Arte d'O Malho", apresentamos hoje o 3° coupon correspondente á trichromia Páus d'Alho de J. Baptista da Costa, que deverá ser destacado desta pagina para ser collado no logar competente do "mappa" anteriormente distribuido aos nossos leitores.

Temos já divulgado as condições deste importantissimo certamen, mas sempre é conveniente repetir que seu mechanismo é o mais simples possivel. Acabado de encher o seu mappa, com os coupons que iremos publicando, o leitor o trocará por um cartão numerado, com o qual entrará no sorteio de 100 estupendos premios que vimos descrevendo em detalhes, cada semana. Tanto os leitores desta Capital como do interior podem tomar parte neste magnifico torneio, pois as capas para a "Album de Arte" que se destinam a colleccionar as 25 trichromias que O MALHO publica de par com os coupons ficarão em poder do concurrente, como um presente nosso. Só os 25 coupons deverão ser remettidos á nossa redacção, collados no mappa respectivo para então, o leitor receber um cartão numerado com o qual concorrerá ao sorteio dos 100 magnificos premios já amplamente annunciados.

Para que não se extraviem as trichromias que estamos publicando, apparecem ellas grampeadas á revista, devendo os colleccionadores destacal-as com o maximo cuidado afim de que não se damnifiquem no local grampeado.

Fazem parte da centena tentadora de premios a serem sorteados os seguintes:

— Um finissimo estojo de perfumarias ou qualquer outro artigo, na importancia de 600$000, a escolha do premiado, no variado sortimento de perfumarias e outros artigos da Casa Cirio, á rua do Ouvidor, 183.

— Artigos que estão á venda na Luvaria Gomes, á Trav. Ramalho Ortigão n.° 38, até perfazer o total do premio do valor de 500$000: Luvas, Leques, Bolsas, Meias ou qualquer dos artigos ali vendidos.

— Bello relogio "Masson" — valor 500$000 — Imbuia folheada com mostrador chromado, batendo horas e 1/2 horas com pancadas duplas (Bim-Bam). Este lindo e util premio foi adquirido na Casa Masson, á rua do Ouvidor, 157-1°, onde pode ser visto.

— Bonito e vistoso apparelho de porcellana para chá e café com 41 peças — valor 450$000. — Este premio foi escolhido no variado sortimento da Casa Vianna, á rua 7 de Setembro n. 66/68, onde se acha em exposição.

— Faqueiro de alpaca "Masson" — valor 440$000 — em finissimo estojo, contendo 103 peças. Laminas de aço inoxidavel. Adquirido na Casa Masson, á rua do Ouvidor, 157-1°, onde se acha em exposição.

— Bicycleta ingleza "Splendid Concentry" — valor 400$000. — Forte construcção, acabamento finissimo, todas as partes solidamente chromadas. Para moça, menina, rapaz ou menino. Adquirida onde se acha em exposição — Estabelecimento Mestre & Blatgé, á rua do Passeio, 54/66.

"Album de arte" d'O MALHO
Carta Patente n°. 108

Coupon n. 3

Nem todos sabem que...

O divorcio entre os Iroquezes da tribu Hopi é bastante singular. Desde que uma mulher embirrou com seu senhor, ella atira fóra da sua cabana a sella do marido, emquanto este se encontra no trabalho. Ao voltar, o homem, topando com a sella no limiar da "sua" choupana, comprehende logo que foi despedido. Sem dizer palavra, entra e arruma sua trouxa. A mulher é que manda entre os Hopi, tanto que usa calças de homem. Pertencem-lhe a casa e os utensilios de cosinha. O marido só tem direito á sua sella e á sua coberta. Vivem nos rochedos do Arizona norte, em tribus compostas de duas mil pessoas. As mulheres iroquezas, quando cessam de ser donzellas, legalmente ou não, deixam cahir o cabello.

O governo turco emittiu, por occasião do Congresso de Stambul, duas séries de sellos em homenagem á Mulher. A 1ª série representa as profissões femininas: aviadora, agente de policia, stenographa, professora, eleitora. A 2ª série é consagrada ás laureadas do Premio Nobel: Sras. Curie, Grazia Deledda, Berta von Stuttner, Jane Adams, Selma Lagerlof, Sigrid Undset e Chapman Catt.

Os sellos em questão estão sendo vendidos em beneficio da Alliança Internacional Feminina.

A rainha Victoria, da Inglaterra, no dia de seu jubileu, em junho de 1897, foi num landau, puxado por oito cavallos cinzentos, á Cathedral de St. Paul assistir á missa em acção de graças pelo grato acontecimento. Vestia uma toilette de seda cinzenta perola toda bordada de prata e ornada de fitas negras. Resguardava-se do sol sob uma umbella de setim bordada de branco e coberta de renda preta de Chantilly. Os chronistas inglezes, que são minuciosos em detalhes, notaram no cortejo o esplendor dos uniformes dos embaixadores de França, dos Estados Unidos e da Hespanha, que iam num mesmo landau.

BREVEMENTE, será vendida uma bibliotheca preciosa em Zurich (Suissa): a do principe Eugenio de Beauharnais, enteado de Napoleão 1º. O catalogo enumera 300 e tantos objectos, entre livros e quadros raros. A respeito destes ultimos, convem mencionar as 21 aquarellas de Adam, compostas durante a campanha da Russia, e as 8 aquarellas de Garnerey representando o parque da Malmaison, tão caro á imperatriz Josephina de Beauharnais.

Quanto aos livros, sabe-se que são numerosos e encadernados ricamente em marroquim vermelho com as armas napoleonicas.

OS Beduinos acabam de inaugurar o seu primeiro parlamento. A população berbere comprehende, nestes dias, cerca de um milhão de individuos. No Congresso tiveram assento representantes de 75 tribus, e a sessão inaugural foi presidida pelo cheik El Arab Bassel.

Constaram da ordem do dia os seguintes themas:

Desenvolvimento da Instrucção; Protecção e manutenção dos costumes; intercambio intellectual com os beduinos da Arabia.

O tigre, para o leão — Deixe para mim o diabetico, meu amigo. Gósto muito de assucar.

Caixa d'O Malho

SIMBAL (Ladario) — Não recebi a segunda via da anecdota de que fala. Se houvesse recebido, ter-lhe-ia respondido como das outras vezes. "Indemnização" presta. Sahirá.

ARY SANTOS (Juiz de Fóra) — Não ha inconveniente na publicação da sua anecdota. O final é que não comprehendo: é *blague* ou ha engano de sua parte? De qualquer forma, é uma nota dissonante na historia. Cortei essa parte e aguardo uma explicação de sua parte. Quanto ao desenho, preciso ouvir primeiro a secção competente.

PHARAONIS (Barbacena) — Sua poesia será publicada, sim. Não pode ser, porem, immediatamente, porque, como V. deve saber, estou aqui com um *stock* de poemas que não é nada pequeno. "Quanto escuro": mesmo genero. Menos bom do que "Historia idosa", etc...

GELSON BERTELLI (Ubá) — Está bem. Sua chronica pode ser publicada, e sel-o-á, logo que haja espaço.

WILLY (Porto Alegre) — Você não precisava do meu juizo sobre o seu soneto. V. mesmo fez um julgamento criterioso da sua obra, quando diz neste terceto de pernas bambas:

"Certo é, no emtanto, que a
vida é sempre igual
E tudo nella é sempre tão
banal
Como é banal esse proprio
soneto".

Apenas, o soneto não é sómente banal: é incoherente e mal metrificado. Se V. acha que é um *bicho* em materia de poesia futurista, não traia o mestre Marinetti. Mesmo que os seus poemas futuristas sejam tão intragaveis como os seus sonetos, sobrar-lhes-á, pelo menos, uma coisa: a virtude da fidelidade.

O. RAMALHETE (Victoria do E. Santo) — Aqui está a sua carta que principia assim: "E' com immensi prazer, que junto a esta, envio duas collaborações com o intuito sómente de prestar um serviço a esta optima revista. Sendo assim espero de vossa parte, a benevolente ajuda de que estas, sem duvida, servirão á sahir nas paginas desta lida revista". Pela redacção da carta, eu não precisaria de ler as duas collaborações para comprehender que seria impossivel aproveitar qualquer coisa. Mas li: "O xafariz sonolento":

"A praça do xafariz está
sonolenta
. . . .
Impulsionada pela brisa le-
ve e qente"

Devia ser uma praça de cartão postal para que a brisa pudesse *impulsional-a*".

Adeante:

"Uma cigarra, em accorde
melancolioso, canta..."
Lá vão nas aguas quentes e
despercebidas,
Desertas caminham... seguem
sonolentas"

Bem, parece que, em materia de poesia, vamos mal, amigo Ramalhete. Tentemos a prosa: "As palmeiras": "Tudo era silencio em redor de melancolia... Nada me inalterava o espirito..."

"Quando me dei a perceber, estava numa deserta praça... olhei-a; nem um vulto siquer vagava naquelle pedaço de mundo. A' frente deparou-me uma silhueta cilindrica e embevecida pelo negrume e a neblina daqualla noite..."

Amigo Ramalhete, este mundo de "chafarizes sonolentos", de "praças impulsionadas pela brisa", de "aguas quentes e despercebidas", e de "silhuetas cylindricas", é fantastico demais. Não será isso em Saturno ou Venus?

Os leitores d'O MALHO não o comprehenderiam. De maneira que eu sou obrigado a recusar o serviço que V. se dispoz a prestar-nos...

AGNUS (Rio) — Ora, a publicação de um trabalho literario não é coisa assim tão grave que lhe provocasse tanta emoção. Você está-se fingindo de modesto, mas isso não tem maior importancia, desde que continue a escrever bem. "O Sonho" — bom. Tambem ha de sahir.

EUZO LUIS NICO (?) — Obrigado pela sua confiança. Ha de dar-se um geito para que saiam os seus versos. O ultimo soneto que enviou tambem merece publicação.

SIMIONI RABICO' (Rio) — Negocios de radio não é commigo, não. Vou passar a sua carta ao O. S. que é o homem que entende dessas coisas.

DR. CABUHY PITANGA NETO

O RADIO CONTRA "LAMPEÃO"

O governo de Pernambuco, Sr. Lima Cavalcanti, abriu um credito de 250 contos, segundo noticias recentes, para adquirir estações radio-telegraphicas que serão installadas no alto sertão e que se destinam a facilitar o combate ao bando de "Lampeão".

Esta noticia vem demonstrar, mais uma vez, o quanto de util pode ser o radio, quando empregado com intelligencia.

Até agora, apesar de contra elle se reunirem os governos de Alagoas, da Parahyba, de Sergipe, da Bahia, de Pernambuco, do Rio Grande do Norte, de toda a zona assolada pela sua actividade, "Lampeão" tem proseguido na sua faina criminosa.

A difficuldade de communicações, permittindo que o seu grupo não seja localisado convenientemente, tem sido a sua maior alliada.

A dedicação do Sr. Lima Cavalcanto de perseguir "Lampeão" com a ajuda do radio dá-nos a impressão de que foi descoberta a verdadeira arma com que elle deve ser combatido, nesta epoca de realisações modernas...

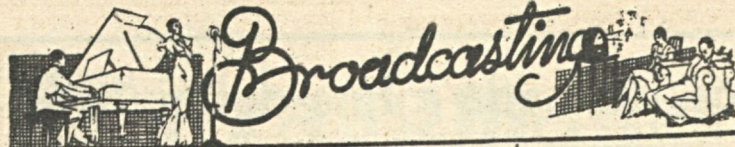
O. S.

AS ESTAÇÕES DOS ESTADOS SÃO CARONAS...

A proposito de um artigo que inserimos com o titulo acima, transcrevemos, no nosso ultimo numero, um telegramma de Oscar Moreira Pinto, director do "Radio Club de Pernambuco", protestando contra a affirmação de que aquella diffusora houvesse tratado mal a um representante da S. B. A. T. e se negado ao pagamento de direitos auctoraes.

Havendo enviado identico telegramma ao Sr. Abadie Faria Rosa, presidente da S. B. A. T., este assim respondeu ao operoso director da P. R. A.-8:

Rio de Janeiro, 30 de Maio de 1935. Illmo. Snr. **Oscar Moreira Pinto. D. D.** Director do **"Radio Club de Pernambuco". Recife.** — Attenciosas saudações. — Temos a honra de accusar o recebimento do telegramma que V. S. nos dirigiu em data de 24 do corrente e a cuja leitura demos toda a nossa attenção. Em resposta, cabe-nos communicar a V. S., que a informação prestada ao articulista d'O MALHO, não partiu da Directoria desta Sociedade, sabendo nós, entretanto, que o redactor daquella revista ouvira no salão dos socios da "S. B. A. T." commentario com referencia a essa estação, externado por um socio dahi procedente, sem que, no momento, tivesse estado presente qualquer director da nossa Sociedade. Naturalmente, aquelle redactor, sabendo que outras estações radio-emissoras, procuradas pelos nossos representantes, haviam-se negado ao pagamento de direitos autoraes, ligára um facto a outro.

Explicado, assim, de que a informação em apreço não partiu do corpo director desta Sociedade, não podemos deixar de agradecer a V. S. pela attenção que mereceram esta Entidade e a pessoa do nosso Representante nesta capital, Dr. Samuel Campello, inferindo-se do seu telegramma que essa prestigiosa Sociedade de Radio está, uma vez procurando por aquelle nosso digno Representante, disposta a acatar os dispositivos lagaes que protegem o direito do autor quanto as transmissões radio-telephonicas, como sejam o art. 26 e seu paragrapho unico do Decreto n. 5.492, de 16 de Julho de 1928 (Lei Getulio Vargas); arts. 46 e 47 do Decreto n. 18.527, de 10 de Dezembro de 1928, que regulamentou o citado decreto n. 5.492; arts. 11 bis e 13 da Convenção de Berna, revista em Roma, em 1928, e ratificada pelo Governo Brasileiro a 24 de Outubro de 1933 pelo Decreto n. 22.370. Aliás, todas essas disposições de lei estão plenamente reaffirmadas pela nossa Constituição em seu artigo 113, n.° 20, que diz: "que ao autor é assegurado o direito exclusivo de autorisar a reproducção da sua obra".

E nada mais justo do que as estações de radio pagarem os direitos autoraes pelo uso das obras litterarias e artisticas pois, si ellas remuneram artistas, musicos, cantores, "speakers", etc., por mais forte razão e de todo o direito devem os donos da materia prima — os autores —, que determinam todos esses ganhos áquelles transmittentes e executantes, perceber uma parcella que, aliás, é minima pelo uso das obras de sua legitima e exclusiva propriedade. Tanto mais que, durante essas transmissões, é intercallada materia paga, como sejam annuncios e reclames, produzindo lucros para as estações.

Nestas condições, escrevemos, hoje, tambem, ao nosso Representante Dr. Samuel Campello, para que se entenda com V. S., no sentido de regularizar esse assumpto. Certo de que V. S. dispensará áquelle nosso Delegado o seu bom acolhimento, agradecemos-lhe, antecipadamente, por essa attenção e aproveitamos o ensejo para apresentar a V.S. os protestos do nosso maior apreço e da nossa consideração bem distincta. — **(Abadie Faria Rosa) — Presidente da "S. B. A. T."**

RADIO-CORREIO

Celso Dias de Carvalho — São Paulo — Com effeito, não dispensamos nenhuma sympathia ao cantor a que se refere. Nisto aliás, não fazemos mais do que retribuir suas hostilidades e grosserias. Do ponto de vista artistico, ou melhor, como dono de uma linda voz e de um temperamento invulgar, não lhe negamos, jamais, os nossos applausos. Mas é preciso conhecel-o pessoalmente, ver como é inferior a sua intelligencia e a sua educação, para comprehender a animosidade que o rodeia. Não querendo formar entre os que o adulam, tem-se de ficar em guarda contra elle. As "asperezas da gloria", de accordo com a sua expressão, são uma ingenuidade propria de quem vive longe do contacto do ambiente radiophonico carioca. E' o que temos a responder-lhe, agradecendo a delicadeza com que procurou vasar a sua discordancia. O seu ponto de vista é justo. E o nosso tambem...

MARTHA EGGERTH VIRÁ AO BRASIL?

Os nossos confrades da "Gazeta de Noticias" foram os primeiros a annunciar a possivel vinda ao Brasil de Martha Eggerth, a famosa estrella de "Symphonia Inacabada".

Uma das nossas estações lhe teria offerecido um contracto na base de oito ou dez contos diarios, que estava sendo objecto de estudo.

E' provavel que, quando esta nota sahir a publico já estejam ultimadas as negociações a respeito da visita de Martha Eggerth á nossa terra, o que seria um acontecimento de inegualavel repercussão para os nossos radio-ouvintes.

O QUE VAE PELOS STUDIOS

— A estação do "Jornal do Brasil" já realizou irradiações de experiencia, com optimos resultados. Parece que desta vez teremos, brevemente, a P. R. F.-4 em actividade.

—:—

— Tambem a "Radio Vera Cruz" prosegue nos seus preparativos de apresentação ao publico carioca. Essa estação é fundada por um grupo de paladinos do catholicismo e, com certeza, não irradiará musica profana...

—:—

— A 5 do corrente, embarcou na Hollanda a nova equipagem da "Radio Mayrink Veiga", que terá a potencia de 20 killowatts. A estação da P. F. A.-9 será localizada no bairro de Maria da Graça.

—:—

— A "Radio Ipanema" começou invadindo a onda das estações mais proximas, dando logar a protestos dos ouvintes da "Guanabara" e de outras.

MUSICA BRASILEIRA NA ARGENTINA

O samba, a nossa marchinha carnavalesca, as nossas cancões regionaes, estão tomando de assalto a sensibilidade popular argentina. E' isto o que affirmam todos os que vêm do paiz de Muraro. Mas o que muita gente não sabe é que para esse resultado, muito tem contribuido as iniciativas particulares de musicos e interpretes que actúam nos microphones portenhos. O "Conjuncto Guanabara", dirigido por Alejandro Schujer e Orosino de Souza, por exemplo, é um dos que mais se tem esforçado para diffundir a musica brasileira na Argentina. Atravez de L. S-1 Radio Municipal, o "Conjuncto Guanabara", formado por argentinos e brasileiros, prestou um optimo serviço ao Brasil.

RADIOLETES

— As musicas sanjuanescas, este anno, estão sendo legitimos successos de... prateleira. Só a marcha "João, João, João" conseguiu agradar e vender alguma cousa.

—:—

— Sodré Vianna passou a redigir a chronica de radio do matutino "A Manhã", recentemente reapparecido sob a direcção de Pedro Motta Lima.

—:—

— Acha-se no Rio o Snr. Alejandro Schujer, um dos directores do "Conjuncto Guanabara", de Buenos Aires, que ali tem feito vasta propaganda da musica brasileira.

—:—

— Foi noticiado que o actor brasileiro Raul Roulien viria ao Brasil, brevemente, afim de montar uma estação de radio com capitaes americanos.

—:—

— Diz-se que Zaira Cavalcanti será uma das vozes da "Radio Diffusora", a estação que o Snr. Evans está montando.

—:—

— O editor Sassetti vae lançar em Portugal uma edição da marcha "Joia Falsa", do ultimo Carnaval carioca.

—:—

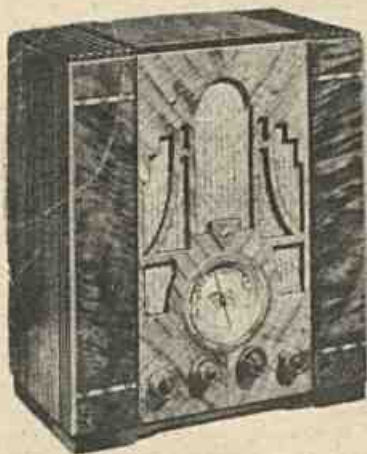
— Consta que Felicio Mastrangelo deixará, em breve, a "Radio Ipanema".

UMA NOVA INSTITUIÇÃO RADIOPHONICA

Illmo Sr. Redactor. Temos o grato prazer de lhe communicar e solicitar-lhe publicação da fundação do Instituto Brasileiro de Radio Expansão da Cultura Internacional, o qual visa a organisação de programmas internacionaes de radio. O referido programma será irradiado pela Sociedade Radio Cruzeiro do Sul P. R. D. 2, a partir de domingo 9 de Junho, entre ás 12 e meia e 14 horas. O programma internacional de radio constará de: 1)

— Popularisação da musica, arte, litteratura e assumptos brasileiros em geral, entre as collectividades estrangeiras aqui domiciliadas. 2) — Musica classica e folk-lorica de todas as nações. 3) — Ligeiras palestras informativas sobre arte, litteraturas e informações geraes. 4) — Syntheticas notas sobre a situação internacional. 5)

— Notas sociaes e mundanas das sociedades brasileira e estrangeira. Acceitaremos prazeirosamente as suggestões e a orientação da imprensa, irmã mais velha do radio, na tarefa que nos propuzemos da expansão da cultura entre os povos. Gratos pela attenção somos de V. S.

Pelo Instituto Brasileiro de Radio Expansão da Cultura Internacional. — (a) Arthur Weiner — Director.

P. R. A. 8
A VOZ DO NORTE

RADIO CLUB DE PERNAMBUCO

A UNICA ESTAÇAO BRASILEIRA QUE EMITTE
SIMULTANEAMENTE EM DUAS ONDAS:

49,67 — 6040 kc/s — 3 k. w. 410 — 735 kc/s — 20 k. w.

A estação brasileira SUPER-EFFICIENTE.

A estação brasileira que serve a todo o territorio nacional e invade os continentes estrangeiros.

Algumas opiniões sobre a recepção d'A VOZ DO NORTE (P. R. A. 8).

Trecho de uma carta do Sr. Vicente G. Rebello, residente á Calle Talcahuano n. 132, Buenos Ayres — Argentina:

"A Voz do Norte" que é a sua "voz" e que é para mim a "voz" mais grata que me vem da Patria por ser a que ouço dahi mais prasenteiramente já que é a unica que aqui chega matizada por lindas musicas e interessantes "coisas" de nossa terra". — 25/11/34.

——:——

Trecho de uma carta datada de 4 de Março de 1935, do Sr. Flavio C. Mascarenhas, residente á ALLÉES DE CHARTRES n. 15, BORDEAUX — França:

"... O volume com que recebemos a vossa estação em alto falante, é sufficiente para uma perfeita audição em uma sala de dimensões normaes. Convem notar que o volume da vossa estação equivale á metade do volume das estações norte-americanas..."

——:——

Trecho de uma carta datada de 14 de Março ultimo, do Sr. Gerald Taylor, residente em Ascott House, Stadhampton-Oxford — Inglaterra:

"I have great pleasure in sending you a report of your station PRA8 on 49.67 meters. I have heard your station very regularly for the fast few months, and IT IS THE MOST CONSISTENT OF ALL THE SOUTH AMERICAN STATIONS".

——:——

Trecho de uma carta do Sr. Ollie Ross, editor do jornal "RADIO WAVE":

"Gentlemen: — First, please permit me to extend greetings to each and every member of the Radio Club of Pernambuco as well as each member of the studio and staff of station PRA8. We here in America were mast happy to hear your splendid programs and assure you they are very much appreciated". — 28/2/35.

——:——

Trecho de uma carta do Sr. R. Hawthorne, residente em ARLINGTON-MARINE PARADE, cidade de DURBAN — Africa do Sul:

"Your station is a great favourite here and I look for is every morning" — Durban, South Africa, 11/11/934.

A ESTAÇÃO BRASILEIRA QUE PERCORRE O MUNDO:

P. R. A. 8 A VOZ DO NORTE

RADIO CLUB DE PERNAMBUCO

AV. CRUZ CABUGA' n. 394 — RECIFE

O MALHO

SÃO JOÃO

João chegou ao Mundo, puro e simples como um raio de sol. Resava e comia gafanhotos. Comia gafanhotos e resava... Jamais algum propheta foi mais rude e mais severo comsigo mesmo. Quando lhe perguntaram se era o Messias, abanou lentamente a cabeça e olhou para o Céo. Não, não era o Messias! Era, apenas, o Precursor. Se não caminhasse dentro das paginas do Evangelho, João teria perdido, por essa época, toda a sua fama e todo o seu prestigio. A Humanidade queria um Messias — e João tinha, nas palavras austeras, a prudencia de um Santo e o mysterio de um Deus. A mulher de Herodes não admittia que houvesse um homem capaz de se alimentar, apenas de gafanhotos e de orações. A simplicidade de João era uma advertencia ao seu luxo e á sua futilidade. O Propheta foi posto a ferros por não querer enlear-se nas enganosas prisões da mentira e do peccado. Salomé, que tinha a alma nos pés, dansou como uma fada, para agir, depois, como uma bruxa. Pediu a cabeça de João — que, desde ahi, passou a ser, para os literatos do Mundo inteiro, o grande Yokanam... Milhares de versos derramaram-se, como petalas de rosas, sobre a cabeça ensanguentada de Yokanam... Salomé entrou, com os seus pés ligeiros, nos capitulos eternos da Bíblia. As dansarinas sempre se deram ao luxo de conduzir á morte os prophetas e os santos de todos os tempos... Yokanam, sem cabeça, ficou sendo o symbolo evangelico dos que não a perdem, nunca, por conta de uma mulher diabolicamente bella... Os seculos passaram e João passou a ser festejado com fogos de artificio. A gloria desse thaumaturgo é a mais ruidosa de todos os tempos. A Terra, inteira, neste mez de João, toda se accende em claridade e toda resôa em estampidos. O monge Shwarz, quando inventou a polvora não sabia que estava contribuindo para uma das festas mais populares do calendario christão. "Bichas", foguetes, buscapés", bombas e balas de estalo serpeiam e estrondejam, neste mez de frio e de sonho, em honra do mais modesto propheta que já houve entre os homens. Dir-se-ia que todos os vulcões da Terra romperam, de subito, a vomitar fogo e cinzas, num delirio de destruição e de odio. Deus, por entre as cortinas da Eternidade, espreita e sorri, emquanto indaga do Propheta severo: — "João, por que os homens mortaes celebram o teu dia com este estridor de guerra e de combate? Será porque eras tão simples que só comias gafanhotos e tão puro que só proferias verdades?" João moveu, de novo, lento e grave, a cabeça, que a lamina de Herodes cortou, numa cidade tragica da Galiléa. E disse: — "Senhor, elles me celebram com esses fogos porque estive sob o mesmo tecto com a mulher de Herodes e conservei limpo o meu coração, e innocente a minha alma..." Na Terra, como um punhado de estrellas, milhões de fogos accenderam os seus olhos subtis na treva infinita e silenciosa...

BERILO NEVES

Mulheres e maridos

TERRA DE SENNA
ILLUSTRAÇÃO DE THÉO

As mulheres formaram sempre a parte integrante da historia anecdotica dos homens.

Humoristas de toda a especie, dos mais notaveis dos almanachianos, ou sejam de almanachs, tem explorado esse veio sumptuoso que é o espirito feminino em suas multiplas explosões, o ciume, inclusive.

O ciume, inclusive, não; o ciume principalmente.

*
* *

Aliás essa questão de ciumes e mulheres não admitte mais contraversias.

Falar no máu, apparelhar o páu, diz o velho adagio.

Paraphraseando-o, poderemos dizer que falar nas mulheres, é falar no ciume, pois assim como ha sabbado sem sol e domingo sem missa, não ha mulher sem ciume.

Estou mesmo convencido de que nenhum casamento se realisaria si o juiz, ou o padre, no acto solemne do "sim", indagasse da noiva apaixonada!

— Jura não mais ter ciumes do sr. Fulano de tal?

*
* *

O ciume está para a mulher como o "deficit" para os nossos orçamentos.

Uma occasião perguntei a uma senhora as razões do seu ciume pelo marido, que eu sabia ser um sujeito bom, pacato, incapaz de aproveitar os 15 minutos do café, siquer, para trahir, mesmo em pensamento, a virtuosa esposa.

Não se embaraçou com a pergunta, e muito menos com a resposta, a linda e senhora. F. disse-me num sorriso encantador:

— O ciume é uma determinante dos casamentos. Assim, antes que elle se lembre de ter ciumes de mim, eu já vou tendo, delle...

Accrescentou, depois, despedindo-se:

— O mundo é dos sabidos, meu caro amigo...

*
* *

Para as mulheres que fazem do ciume uma profissão conjugal, um marido jornalista é uma tortura perenne e que se eterniza.

E' conhecido o caso de uma senhora que desconfiara um dia das respostas que lhe davam da redacção quando ella procurava o marido pelo telephone:

— O dr. X? Sahiu agora mesmo, minha senhora! Um anoite o dr. X estava em casa, trabalhando por signal...

Mme. foi então, ao telephone e ligou para a redacção.

E a resposta foi a mesma, de todos os dias:

— O dr. X? Sahiu agora mesmo, minha senhora!

*
* *

Lembro-me agora de um episodio commigo occorrido na redacção da "A Manhã", então dirigida pelo Agrippino Nazareth.

Sabbado de Carnaval. Na Avenida, alegria, tumulto. Fiz por isso a minha chronica em torno do Carnaval. E contava o meu isolamento na redacção, pois toda a rapaziada trocára o jornal pelos clubs carnavalescos. Um collega, entretanto, cuja esposa se encontrava ainda no Norte, pediu-me, alarmado:

— Pelo amor de Deus, Terra de Senna, não me inclua na lista dos farristas. Você não imagina, mas minha mulher, lá do Norte, é capaz de reclamar!

Attendi, claro, o pedido. E fomos terminar a noite no "High-Life".

Quasi um mez depois, o meu collega mostrava-me uma carta da esposa, em que havia essa pergunta innocente:

— "E agora, meu querido, quem é esse seu amigo Terra de Senna, que disse em uma chronica que todos os rapazes dahi, do jornal, foram para os bailes e excluiu o teu nome da lista dos farristas?

*
* *

O assumpto dá muito bem para um tratado de psychologia experimental, como diria o alegrissimo dr. Tristão de Athayde.

Os humoristas, porém, tomaram conta do ciume das mulheres.

Os humoristas e as vezes os "reporters" de policia, o delegado do districto, o medico da Assistencia e o administrador do Necroterio.

Isso quando as mulheres entendem que o ciume assassinou a sua illusão e matam, como agradavel represalia o marido, a outra, ou a si mesmas...

Mas, para ellas, nada disso tem importancia.

O que não podem passar é sem elles: o marido... e o ciume...

O. R. Dantas, director do "Diario de Noticias".

Carlos Malheiro Dias.

Mauricio de Lacerda.

João Luso

Gilberto Amado

Raul Pilla

Medeiros e Albuquerque.

Max Baer

Landru, o authentico.

Em 7 Dias...

● Um acontecimento inédito: a cerração que cahiu sobre a cidade fez com que varios trens da Central se atrazassem nos respectivos horarios. ● Um avião da Marinha de Guerra, voando sobre a Guanabara, incendiou-se, vindo a cahir sôbre a praia de Bomsuccesso. O piloto se atirou em paraquédas, escapando quasi illeso. ● Embarcou para o Rio o cantor Beniamino Gigli, que vem representar "Manon" e "O Fausto" no Municipal. ● Noticiam de Los Angeles que Raul Roulien, que exigira 250 mil dollares como indemnização pela morte da sua esposa, Diva Tosca, causada por accidente de automovel por Greta Nissen e John Huston, apenas conseguiu, por decisão do juiz, que lhe pagassem 5.000. ● Em Lisboa, recem-chegado do Brasil, foi operado o escriptor Carlos Malheiros Dias. ● Foi executado, na Ukrania, o russo Stepanovich, chamado de "novo Landru", por ter assassinado, em 2 mezes, 20 mulheres. ● Realisou-se uma sessão civica do Centro Sergipano em commemoração á data do anniversario de nascimento de Tobias Barreto. Falou o escriptor Gilberto Amado. ● O general Mello Portella, commandante da 8ª R. M., com séde em Belém do Pará, foi accommettido de congestão cerebral. ● A "A. N. L." resolveu promover a excursão de uma caravana ao norte da Republica, da qual farão parte Hercolino Cascardo e Mauricio de Lacerda. ● O "Jornal do Brasil" fez inaugurar sua estação radio-emissora, que tem o prefixo "P. R. F. 4". ● Falleceu repentinamente o commendador José Antonio Coxito Granado, chefe da drogaria que tem seu nome. ● O escriptor belga Mauricio Maetterlink chegou a Lisboa, como hospede official do governo da Republica. ● Verificou-se violento choque, em Petropolis, entre grupos da Acção Integralista e da Alliança Nacional Libertadora, havendo um morto e feridos. ● Annunciou-se, entre jubilo, a acceitação de um armisticio preparatorio ás negociações para a paz, por parte da Bolivia e Paraguay, litigantes na questão do Chaco Boreal. ● Uma senhora, ao assistir á missa na igreja de Santa Therezinha, enlouqueceu. Trazia ao collo uma filhinha de poucos mezes. ● O cidadão americano Theodoro Roosevelt, que vem a Matto Grosso caçar tigres, passou pela capital do Pará, em avião. ● A Federação das Associações Portuguezas commemorou o "Dia de Camões" com uma sessão solemne em que falaram o academico Celso Vieira e o escriptor João Luso. ● Foi assignado o protocollo da paz no Chaco, pelos chancelleres dos paizes belligerantes, por effeito da acção mediadora dos governos do Brasil e da Argentina. ● O governador Flores da Cunha convidou o senhor Raul Pilla, chefe da Frente Unica, para gerir a Secretaria da Educação e Hygiene, do Rio Grande do Sul. ● O "Diario de Noticias" completou mais um anniversario de sua fundação. ● O governador Pedro Ernesto decretou a obrigatoriedade, nas escolas do Districto Federal, da reforma orthographia. ● O Dr. Raul Pilla recusou o convite do governo gaúcho para assumir a Secretaria da Hygiene. ● Krishnamurti, o pensador hindú que estava entre nós, realisando conferencias, partiu para Montevidéo. ● Falleceu o Sr. Philipe Marcombes, ministro francez da pasta da Instrucção Publica. ● O Tribunal Regional de Justiça Eleitoral do Districto absolveu por unanimidade o Sr. Pedro Ernesto, accusado de ter exercido pressão sobre o funccionalismo, no pleito que se feriu ultimamente na capital federal. ● O campeão de box Max Baer foi derrotado por pontos por Braddock. ● A Academia de Letras commemorou com uma sessão publica o 1.º anniversario do fallecimento de seu fundador Medeiros e Albuquerque, falando diversos oradores.

Os Ruidos Pertubadores das Cidades

O pianista ia começar a sua aula. Mas ao fazel-o, um visinho entra a bater desesperadamente com um martello no tabique, ferindo tanto os nervos do professor como da alumna.

TODAS as cidades modernas buscam meios de solucionar o problema tormentoso dos ruidos. Quando não os proprios governos, instituições scientificas se esforçam por evitar as estridencias que tanto perturbam, molestam e irritam os que necessitam de repouso, de calma, de silencio.

Italia, Inglaterra, França, Hespanha, com as suas capitaes de indescriptivel actividade, têm procurado vencer todos os inconvenientes rumores que vão desde a canção da cosinheira aos autos ennervantemente klaxonantes.

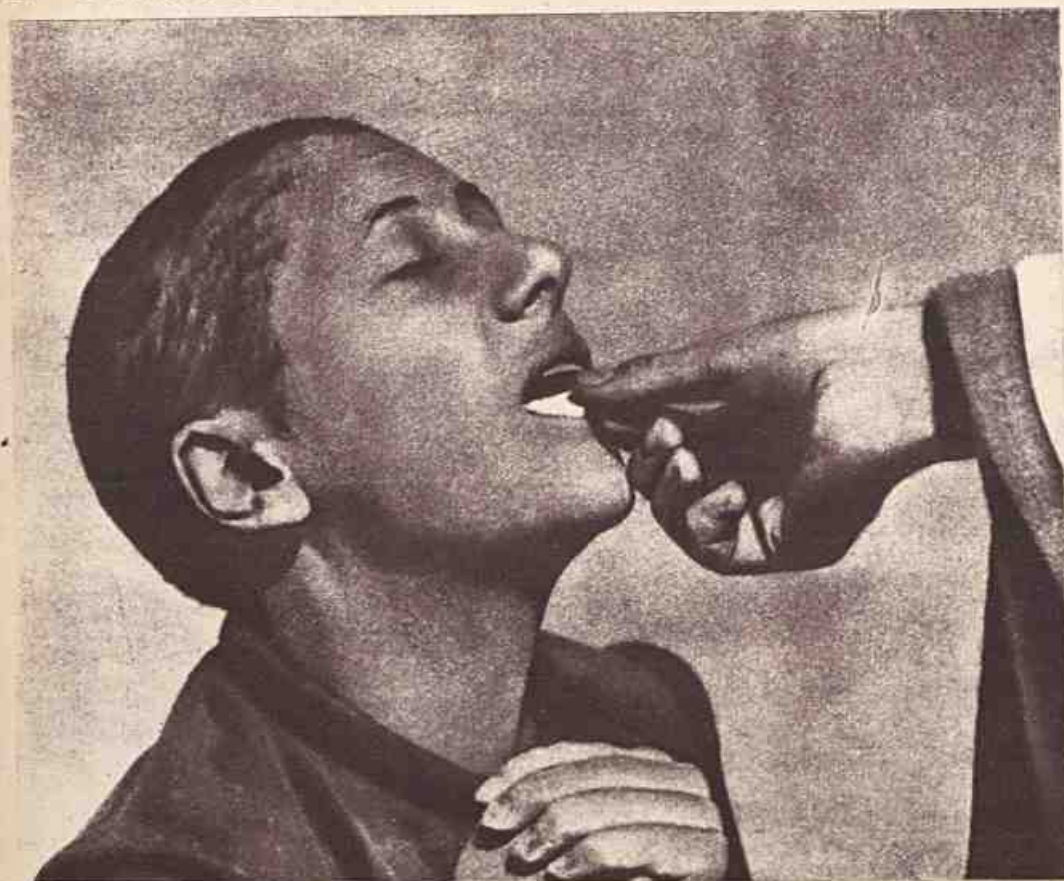
Não falta sempre ao sujeito mais amigo do silencio, um visinho possuidor de um piano a tocar interminavelmente ou o alto-falante de um botequim proximo, ferindo-lhe o tympano sensivel.

Nós mesmo já nos levantámos contra os ruidos ensurdecedores e tomámos medidas que defendessem o socego dos que pensam e trabalham, acabando-se com os concertos desagradaveis e que são de todas as grandes cidades e contra os quaes todas as grandes cidades reclamam. Indiscutivelmente, o ruido perturba, enferma, enlouquece, principalmente quando após um trabalho trepidante o homem precisa de paz e de silencio ou delle necessita para recreio do espirito e vida serena com as idéas.

O mais curioso neste problema novo das metropoles tentaculares, é que cada uma levanta as suas queixas, como se o mal não fosse de todos e consequentemente do proprio progresso triumphante.

Este acordou com a impressão de ouvir um tiro de canhão que lhe vinha perturbar o somno reparador. Era apenas o visinho do andar superior que chegara do "cabaret" e atirara sobre o soalho os seus sapatos de sola dupla, n. 44!

Justifica-se a indignação do pobre operario. Passou o dia no estrepito da fabrica e no lar buscou o repouso merecido, lendo. Mas nem isso consegue com a agua de uma torneira a cahir, a cahir, mais monotona e torturante do que toda a trepidação fabril.

Deitando-se tarde, esta infeliz senhora soffreu toda a noite. Quando ia melhor dormir, soffre um ataque de nervos com o barulho do aspirador electrico manejado na limpeza do piso. E não deixa de lembrar a modesta vassoura de piassava, tão menos incommoda.

A Joanna d'Arc de Mlle. Falconetti

JOANNA D'ARC

A GRANDE heroina franceza volta ao cartaz. Revive, agora, no "écran". Passou, com a sua legenda guerreira e com a sua actuação incomparavel, para o "film". A cinematographia vae, desta vez, popularizal-a em todo o mundo, atravez de uma filmagem kilometrica e perfeitissima. Resurge, dess'arte, o capitulo mais commovente e, talvez, o mais vibrante da Historia da França, a terra-cerebro e coração da humanidade culta. A joven, que salvou um povo e restaurou uma nacionalidade, no momento mais angustioso dos seus annaes, apparece, mais uma vez, com a sua dupla aureola: de heroina e de santa, de patriota fervorosa e de martyr inconfundivel.

.. ..

Foi no agitado seculo XV, ás vesperas da Renascença. Um seculo inteiro de guerra — a famosa guerra dos "cem annos" — trouxera á Europa um tremendo periodo de bruscas e radicaes transformações. A França, nação "leader", desce ao nivel inferior de uma simples colonia ingleza. O rei fugira da séde do governo, após derrotas tão estrondosas quanto deprimentes. Exilado num acampamento, vivia com alguns officiaes e soldados de "pret", que ainda lhe restavam. A Inglaterra apertava-o num circulo de ferro. Ia soar a hora da triste "démarche" final, com a morte do monarcha. E' quando surge, mysteriosamente, em Domrémy, numa obscura aldeia franceza, uma simples donzella christã, filha de paes agricultores, incultos e humildes. Era Joanna d'Arc. Impulsionada pela Providencia, a joven abandona a casa paterna e, envergando uma farda e cobrindo-se com um capacete mysterioso, apresenta-se no acampamento real, a leguas de distancia do seu burgo. Deseja ver o rei. Impedem-na. Ella insiste, fazendo sentir que, como franceza e patriota, trazia uma elevada missão a revelar ao monarcha. E taes são as insistencias, que a levam á presença do rei. Este, no momento, estava cercado de generaes e tão simplesmente vestido, que se tornava incognoscivel. Joanna d'Arc, entretanto, não se engana. Entre tantos officiaes superiores, distingue o rei, e, adiantando-se para este, entra a conversar em sigillo com o soberano. E taes cousas disse, que o rei acredita na intervenção do Alto, por meio daquella pobre moça.

Tomado de enthusiasmo extranho, ordena ao exercito que colloque á sua vanguarda, como general em chefe, a donzella de Orleans. E começa a investida formidavel e, tambem, se iniciam as victorias successivas da França. E tudo termina com o triumpho inexplicavel. O rei, que se não sagrara ainda, vae á cathedral de Reims, onde, tradicionalmente, se sagravam os reis francezes e ali, ao lado de Joanna d'Arc, a guerreira invencivel, recebe solemnemente a investidura real. Mas, depois da victoria vêm, para a heroina, os revezes, os terriveis dissabores. E estes são tantos e tamanhos, que culminam na execução capital de Joanna d'Arc. Seus algozes, que foram os inglezes, não se contentam com a sua morte: incineram-na, impiedosamente. Correm seculos. Vem a rehabilitação. Após a Grande Guerra, o Papa Benedicto 15° promove a canonização de Joanna d'Arc. A guerreira, a heroina, a martyr se sublima aos altares. E' a glorificação, é a immortalidade.

Toda uma literatura, copiosa e scintillante, corre mundo e opulenta bibliothecas, em torna da epopéa formosissima. Os maiores vultos das letras francezas, as mais assignaladas e fulgurantes expressões mentaes da patria da Santa guerreira, em obras memoraveis, em canticos e hymnos vibrantes, hão immortalizado a heroina.

E' justo, pois, que o cinema vulgarize tudo isso, "urbi et orbi". Joanna d'Arc é uma das mais altas expressões femininas do mundo. Para os crentes é mais, porque significa uma das mais eloquentes e preciosas intervenções da Providencia Divina em favor da França, a filha primogenita da Egreja, uma das nações mais christãs e mais notaveis do proprio universo.

ASSIS MEMORIA

A Joanna d'Arc de Mme. Simone

UM CASO RESOLVIDO

TRES mezes depois de formado, Paschoal Gama ainda continuava a doce vida de estudante quasi irresponsavel, dividindo o tempo entre Arlette, uma francesinha a quem se havia ligado um anno antes, e o passeio vespertino pela Avenida e adjacencias, com duas paradas na Galeria Cruzeiro e na porta dos grandes cinemas para "manter as amizades" e olhar as meninas que passavam.

Ostentando no index a pedra vermelha rodeada de brilhantes, ia vivendo com o dinheiro que o pae, deslumbrado com a idea de já ter um filho formado, continuava a mandar regularmente. De forma alguma o moço advogado pretendia deixar a vida maravilhosa do Rio, e ás muitas cartas em que o velho progenitor lhe pedia que voltasse a Minas respondia invariavelmente que "andava preso por negocios admiravelmente encadeados.

Uma vez, para ver se conseguia o silencio absoluto do velho, chegou a affirmar que o seu affastamento da capital, naquelle momento, "representaria a completa ruina da sua carreira começada sob tão bellos auspicios".

Fosse lá porque acreditasse na grande ameaça, ou porque tivesse razões particulares, o fazendeiro resolveu silenciar e já ia para mais de um mez que não dava signaes de vida. Paschoal continuava a gosar a delicia de ter dinheiro no bolso e um annel no dedo. Alugára, de sociedade com dois amigos, um pequeno escriptorio na rua do Rosario e ia vivendo a sua vida admiravel.

Um dia, porém, quando menos esperava, soube, por telegramma, que o pae estava na capital. Chegára na noite anterior e queria que o moço advogado fosse vel-o no hotel onde estava hospedado, ali na Praça da Republica.

Paschoal amaldiçoou a sorte e amaldiçoou a teimosia do velho, mas não teve remedio senão ir mesmo ao encontro delle.

Depois dos abraços e das exclamações de alegria, das perguntas do primeiro momento, um pouco por "pose" e outro tanto para ter ampla liberdade, o jovem foi dizendo, com a displicencia propria dos rapazes formados na cidade quando falam com gente da provincia:

— O senhor não imagina o transtorno que me trouxe a sua vinda!... Justamente hoje eu tenho uma sentença para appellar, uma defesa para fazer e dois inqueritos para testemunhar, além de não poder faltar a uma reunião de credores..

O velho desculpou-se, entre contrariado e sorridente:

— Mas se eu vim, Paschoal, foi apenas para te trazer um bom negocio...

— Um bom negocio?

— E' isso mesmo... Um negocio que te poderá dar, de uma só vez, cem ou duzentos contos.

Paschoal abriu os olhos e guardou o relogio que conservava na mão.

— Como é isso?

— Muito facil. O coronel Oliveira, um nosso conterraneo, veiu ao Rio para resolver uma questão de terras que eram da familia delle e que estão em "pendenga" desde que o velho Oliveira teve situações no Estado do Rio. Agora o processo anda se arrastando nos tribunaes de Nictheroy, pouco faltando para ser resolvido...

— Mas é coisa de muito valor?

— Mais de mil contos, filho! E o coronel me disse que dará cem ou duzentos contos ao advogado que resolver a questão a favor delle...

Gama piscou, engulindo em secco, emquanto o pae proseguia:

— Foi por isso que vim com elle. Você pode aproveitar a occasião e arranjar alguma coisa. O negocio, ao que sei, é coisa resolvida...

Paschoal levantou-se:

— Está muito bem! Eu vou falar ao coronel.

— Agora, não, rapaz, porque elle saiu e só volta na hora do almoço.

— Melhor ainda. Eu vou dar umas ordens ao meu secretario (aqui Paschoal engrossou a voz para que o velho ouvisse bem) e depois irei ao escriptorio onde o logar é mais proprio para que se tratem negocios. O senhor dirá ao coronel que esperarei por elle ás duas horas.

A's duas horas e dez minutos o coronel Oliveira, sosinho, estava na porta do escriptorio.

Era um velho espadaúdo, calmo, de olhos intelligentes e perscrutadores que tudo observavam e pareciam tomar nota de tudo.

Paschoal, embora profundamente admirado por não encontrar nelle o provinciano que a principio imaginára, tratou-o com affectada indifferença e fel-o sentar-se em sua frente. Depois, com "pose" exordiou:

— Meu pae, senhor Oliveira, falou-me de um seu caso, ainda que sem entrar em pormenores. Tudo deve ser resolvido no nosso encontro de agora...

O coronel descançou o chapéo sobre uma poltrona e falou, com voz arrastada:

— O caso resume-se em poucas palavras, doutor... Imagine um homem que tivesse apenas um filho e um sobrinho...

E, contando uma complicada historia de familia, o Sr. Oliveira falou durante meia hora. Quando acabou, fitando Paschoal bem nos olhos, resumiu tudo em uma pergunta:

— Quem julga o senhor que está com a razão: o filho ou o sobrinho?

O advogado pensou um momento, folheou um grosso volume e depois, victorioso do seu saber, sonhando com os cem contos, sentenciou com autoridade:

— E' um caso resolvido! Esse sobrinho não passa de um tratante, de um canalha da peor especie, e nós podemos até mettel-o na cadeia. Todos os direitos, por lei, estão com o filho e o senhor, coronel, tem a causa ganha...

O coronel Oliveira levantou-se, apanhou o chapéo e, com grande extranheza para Paschoal, estendeu-lhe a mão:

— Quer dizer, meu caro senhor doutor, que nada se pode fazer...

— Por que?

— Porque eu sou o sobrinho...

RAUL LELLIS

ILLUSTRAÇÃO DE PAULO DO AMARAL

A PROCISSÃO DOS FOGARÉUS

A. J. de Souza Carneiro

AMORTALHAM-SE os usos, enfermam-se os costumes, modificam-se as idéas e os regimens, mas o Passado vive e resuscita na Bahia. A Civilisação enleva-se na pallidez de outr ora e vê, no barbaro dos deleites idos, um que de profano dentro das ceremonias religiosas ou alguma cousa de instructivo para a alma popular.

E assim voltou á *Cidade Resplandecente* a Procissão dos Fogaréus.

Não a vimos, longe que estamos da terra em que Moema nasceu, mas certo que se moveu o cortejo, a passo lento, emquanto os sinos, silenciosos, não rodaram nos estrens das torres das velhas egrejas, nem as bandas redimiram com suas musicas, nem os devotos com seus canticos, a lembrança dos velhos envolta em mais de meio seculo de silencio.

Longe das outras essa havia de ser menos rica de figuras tradicionaes e menos brasileira que as do seculo passado.

Não importa esse abatimento si a Bahia, revivendo a Procissão dos Fogaréus, nella figurou Jesus ao ser preso, á noite, no Monte das Oliveiras, — ou si ella symbolisou, no beijo de Judas, ou nas negaças do discipulo ao Mestre da Galiléa, o estalão das sociedades de agora.

Os usos, os costumes, as idéas e o regimen são outros, mas o povo bahiano jamais se deixou exorcisar pelos renovadores damninhos que, nestes ultimos cem annos, têm destruido, á gana de Civilisação, o que restava da colonisação afro-negra ou da catechese amerindia. Ficou-lhe a alma, que não se embota nem se destróe mas, tranquilla, se renova em outras galas e em outras vestiduras tempos adeante.

Assim a Procissão dos Fogaréus de 1935 deveria ter sido sem aquella arte barbara, hoje tão humana e tão universal, que equilibrava a piedade com a ira e a devoção dos velhos com o terror das creanças.

O passado era mais significativo desse espectaculo nocturno que serpeiava, pelas ruas tortas e estreitas da Cidade dos resplendores e das alfaias ricas de ouro e de antiguidade, dos marmores finos e das esculpturas caprichosas do interior dos templos de architectura lusitana.

—:o:—

A Procissão dos Fogaréus, vinda de meiados do seculo XVI, enriqueceu-se com o "farricôco" assim que foram expulsos os Jesuitas e finou-se na Paschoa de 1874.

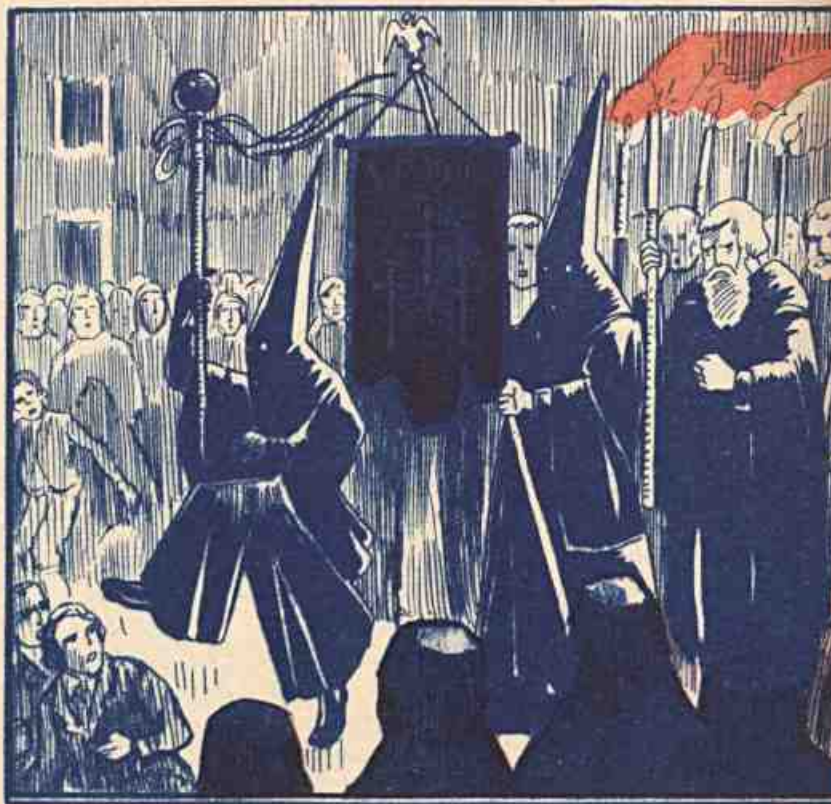
Sahia da egreja da Misericordia á hora em que o São Marcello se calava sem dar o tiro de recolher e todas as bayonetas, como vencidas, pendiam apontando para o chão.

Accendiam-se as tochas, os fachos e as candeias. Os negros levantavam grandes lanternas de metal suspensas em varas de madeira e alimentadas por agua-raz e breu que, em mistura com estôpa, produziam clarões ou *fogaréus*. Dois padres guarneciam cada um dos sete Passos da Paixão, paineis levados por Irmãos da Santa Casa trajando balandraus roxos de capuz e mangas de saia.

As congregações religiosas, os officiaes de dragões, de zuavos, da Guarda Nacional, das tropas de linha, das naus de guerra, as charangas dos barbeiros e os coristas das egrejas nessa ordem, seguidos pelas carpideiras, formavam alas. Representavam castas de judeus, de romanos, dos que suppliciaram Jesus e dos que o seguiram como discipulos ou como crentes.

Nessa duplicidade de papeis que o ritual dos tempos confundia no homem, não havia farça nem comedia, mas o espectaculo psychologico da Humanidade deante de Deus e de si mesma.

A procissão ia mover-se.

A' frente o personagem enigmatico daquella solemnidade: — o *enxota-cachorros* vestido de farricôco, de tunica roxa, em vez de negra como usavam os juizes crueis do Santo Officio, e, como elles, encapuzado, apenas se lhe vendo os olhos e a bocca. Chamavam-no tambem *gato pingado*, por ser um dos carregadores da tumba da Misericordia, mas, na verdade, allusão ao gancho do qual se pendura o moitão ao cadernal, por estar adeante do prestito.

Esse figurante era o "Balisa", nada empertigado como os outros desse nome carregando um varapau de quatro côvados encimado por um globo de metal reluzente e ornado de fitas roxas. Fulava, gingava e dansava ao som da musica e dos canticos, molinhando o cacête entre os dedos e abrindo assim o caminho. Os negros dos candomblés e dos ranchos de Reis conheciam-no por "Arigofe", denominação que davam aos dansarinos que levavam o "santo", a figura ou a balisa nos folguedos afro-negros que a Bahia assimilou e fez proprios.

A seguir, outro personagem, o "Pendão", allusivo ao estandarte com o S. P. Q. R. em letras de ouro que elle conduzia.

A' sua passagem, todos se ajoelhavam deante dessa sigla da solidariedade do povo de Jerusalem com a Justiça Romana, que consentiu fosse Jesus punido, como antes ladrões e malfeitores, por haver explicado suas proprias parabolas.

As irmandades e mais actores da Cidade de David moviam-se a passo curto, na vanguarda e na retaguarda dos paineis illuminados por archotes fumarentos.

Os *fogaréus* distribuiam-se de um a outro extremo do prestito despedindo clarões symbolicos da combustão dos cadaveres no interior dos sepulchros. As charangas e as bandas de musica imprimiam, com seus fagotes, um sentimento de tristeza e dó. E as carpideiras, em prantos desabridos, como traspassadas de angustia, excitavam os lamentos, as lagrimas e a prece.

A procissão grande, extensa, de balandraus, de habitos, de batinas, de fardas, de milhares de figurantes obrigados, de recordações do martyrio de Jesus e de choros lamentosos de todos os semblantes, ainda tinha o *attribulador*, personagem necessario áquella representação longinqua dos costumes desapparecidos da Edade Antiga.

Farricôco tambem, e vestido como o outro, esse, o *Gato da Misericordia*, ia e vinha de um a outro ponto, no meio dos judeus e dos romanos, entre os sacerdotes, os militares e o povo de Jerusalem, regulando a marcha a caminho do Calvario, brandindo a matraca ensurdecedora que superava e destruia a musica e os canticos.

— *Excommungado!*

E não raro, com essa imprecação, atiravam-lhe pedras, apezar da vigilancia e dos rigores dos "morcegos" que, de armas á mostra, lhe garantiam a missão de ridicularizar os crentes e amedrontar as creanças.

Na Ajuda, illuminada a azeite e candeias de sêbo, o Senhor, *pae dos mulatos*, no meio da nave da egreja mais velha do Brasil, recebia a procissão, que não transpunha o portico, e seu capellão entoava, a toda força dos pulmões, um *Senhor Deus* repetido pela massa ajoelhada.

E assim, de templo em templo, lá se iam os personagens e os figurantes seguidos pelo povo por toda a freguezia da Sé, onde moravam os maioraes da Cidade, até recolherem a balisa, o pendão, os paineis, a matraca e as tochas á egreja da Misericordia, onde, em meio de todo calor e de toda fumaça, se ouvia o sermão da quinta-feira de Endoenças como symbolo da Verdade Divina que brilha até nas profundezas do Inferno.

—:o:—

A *Cidade Resplandecente* conservava ainda todo o seu aspecto colonial: — ruas esburacadas, apinhadas de lixo, servindo, como os largos, de pasto aos animaes. As montarias se escouceando ou relinchando amarradas, com arreios de prata, nas argolas dos portaes ou nos mourões das calçadas. Os carros de bois transitando, com palanquins, dentro e fóra dos muros urbanos. As cadeirinhas de arruar balouçando aos hombros dos africanos rijos e, como as liteiras, vindas do Reconcavo, ostentando a fidalguia e a nobreza dos brazões sant'amarenses.

A Bahia ainda era a mesma tempos adeante quando a machina a vapor entrou a modificar o seu ambiente. Os navios de rodas lateraes, a locomotiva, as chatas, o elevador não mataram aquelles vehiculos. As maxambombas, os bondes, as aranhas e as carruagens tocadas por animaes tambem pediram decadas para os supprimir.

Os habitos, os costumes e as épocas pouco se modificaram. Muitos subsistem ainda e alguns, não de todo extinctos, repetem-se em muitas partes do Brasil. As construcções indigenas, o barco, a jangada, a canôa e outras ainda enfunam seus pannos brancos no crystal azulino das ondas mansas. Tudo se veste com um tanto de antigo e de tradicional.

A ultima Procissão dos Fogaréus, a da Paschoa de 1874, encontrou a Bahia em marcha para as iniciativas a que o progresso a chamava. A ira popular apedrejara o *Gato da Misericordia*, ferindo centenas de figurantes e assistentes. As tropas não na contiveram, sentindo-se tambem enfurecidas com a impiedade da matraca ridicularizando o pranto e a dôr.

E, dahi em deante, em vez da encenação do martyrio de Jesus, o *Lava-Pés*, não dos mendigos, dos lazaros, dos humildes, mas dos que não necessitavam do pão de meia libra e da meia pataca em moedas de cobre.

Era Quinta-Feira Santa e esse symbolo, transformado no de Magdalena enxugando com os cabellos os pés do que havia recebido, no Jordão, o baptismo para o sacerdocio de Redemptor da Humanidade, — se bastava a si mesmo.

A *Cidade Resplandecente* movia-se inteira em visita ás egrejas da freguezia da Sé. Os habitantes de luto, cabisbaixos, visitando as sacristias e as naves á busca do Senhor Morto, rezando officios ou chorando de compaixão, a beijar os pés das imagens e a deixar, nas salvas de ouro e de prata, os dobrões e as nugas. As creanças, em sobresalto, assistidas pelas mães pretas ou pelas tias velhas, vendo, como sombras acima dos leitos, os medonhos farricôcos, mimeses do Quibungo, do Andirá-nambi e outros mythos genuinamente bahianos. As mulheres, de olheiras fundas, separadas dos maridos desde as vesperas até o romper da Alleluia, tristonhas, aborrecidas, obrigando os parentes á escravatura e os aggregados aos actos religiosos. Os filhos astuciando os meios de conseguirem, no dia seguinte, pela Paixão de Christo, os noivados que lhes foram repellidos ou os caprichos recusados pelos paes. Os inimigos, fugindo uns dos outros para não se reconciliarem em nome da Santa Madre Egreja Catholica Apostolica Romana. E outros *fogaréus* alimentando os lares, desde o domingo, para o jejum obrigatorio que se pesava em quitutes ricos de tempero e fartas iguarias cheirosas servidos ao meio dia e á hora das consoadas.

A *Cidade Resplandecente* era, por tres dias, a terra do pezar e da barriga cheia, o grande palco de ruas estreitas em que se harmonizavam o barbaro com o divino e a arte dos deuses se embriagava ao clarão das lanternas de breu e agua-raz...

A Procissão dos Fogaréus de 1935 nunca seria como as do seculo XIX.

Uma noite de SÃO JOÃO

Carlos Garcia

Tonico pensou um pouco. E a resposta veiu:

— Era melhor que eu tivesse mamãe e que eu tivesse estrellinha...

Mas disse isso sorrindo. Como se a noite de S. João fosse um consolo.

—xx—

Maneca nunca fôra affectuoso. Por cima disto, como que o barulho das machinas lhe veiu augmentar a insensibilidade da alma. Quando, porém, Zéfinha morreu de parto, deixando aquelle menino franzino sem um affecto no mundo, o pae se superpoz ao homem. Maneca comprehendeu a necessidade de um carinho. Transformou-se. Começou a viver só para o trabalho, filho de seus braços, e só para o filho, fruto de seu amor. Pensou em se casar. Talvez fosse melhor para o pequeno. Surgiu, porém, na sua cabeça, um nome: **madrasta**. E recuou.

Quando sahia para o trabalho do dia, deixava Tonico com a vizinha.

O sabbado era o dia de sua festa intima. Porque era quando, num embrulhinho humilde, podia trazer qualquer coisa para o filho. Fosse o que fosse. Um brinquedinho barato. Um saquinho de bonbons. E quando, uma semana ou outra, não vinha nada nas mãos, vinha uma tristeza profunda no coração.

— Papae, quando é S. João?

— Está perto Tonico.

— Muito perto?

— Muito perto.

O menino fazia sempre aquellas perguntas. Numa ansia doida de chegar a festa. Já sonhava com o espaço muito preto enfeitado de balões. E elle soltando estrellinha e traque com o pae.

— O senhor compra muita coisa?

— Muita... Muita...

— Dá pra encher essa sala?

— Ih! Você como é gulosinho... Se encher a sala você fica velhinho e ainda está soltando fogo...

—xx—

Tonico não conhecera a mãe. O pae, um pobre operario da fabrica de tecidos, tambem nunca lhe falava nella. Não convinha... Elle, porém, sentia a falta. E, por sentir, falou um dia ao pae da mamãe que estava no céo:

— Gilberto tem mãe. Marinho tambem. Os meninos todos dessa rua têm mãe. Só eu não tenho.

E enterrou a cabeça nas pernas do pae..

Maneca sentiu a angustia daquella alma pequenina. E procurou arrancal-a dali. Com muito cuidado, como se extrahisse um espinho:

— Qual é melhor: é mamãe, ou estrellinha?

A esta hora, talvez algum menino rico estivesse quebrando, com raiva, os brinquedos todos...

—xx—

Maneca neste dia entrou triste em casa. Trazia um peso na cabeça e tinha os punhos cerrados como um symbolo. O filho veiu e o abraçou nas pernas. Maneca o afastou, sem olhal-o. Desempregado... Por nada. A fabrica não precisava mais...

—xx—

Noite de S. João... Balões no ar e estouros na terra. Meninos ricos soltando uma porção de fogos bonitos. Meninas bonitas sorrindo á tôa na noite estrellada.

— Papae, meus fogos?

Era a terceira vez que elle perguntava. Maneca o olhou nos olhos meudos. E viu que o pequeno chorava, quasi. Lá fóra, estouros como uma tentação. E cá dentro, dois olhos meudos brilhando. O pae não se conteve:

— Espere, Tonico. Vou comprar.

E sahiu. Comprar... Comprar, que comprar? Desde que se desempregara, nem um tostão tivera no bolso. E ali estava a noite de S. João.

A alimentação elle a tinha, embora parca por demais. E o pão duro que elles dois comiam, elle e o filho, era o resultado de uma humilhação. Dizemos melhor de muitas humilhações. Maneca era um mendigo... Porque não havia emprego. Porque a fabrica não precisava mais. E na noite de S. João o filhinho estava com as mãos vasias. Naquelle dia não conseguira nada na faina costumeira. As mães certamente tiveram de comprar fogos para os filhos... E caminhando pela rua alegre, Maneca teve um pensamento Um pensamento máu, porque estremeceu. Meninos louros brincavam numa calçada. E de lado, um pouco distante, uma caixa de fogos aberta como um chamado. Maneca apressou os passos. A mão, já perto, avançou. Mas uma gritalhada dos meninos o atordoou:

— Olha o ladrão! Olha o ladrão!

E os moleques da rua:

— Pega o ladrão!

Maneca se sentiu vencido. Uma onda de sangue lhe subiu ao rosto. E envergonhado, abatido pelo proprio infortunio, disparou a correr pela rua alegre.

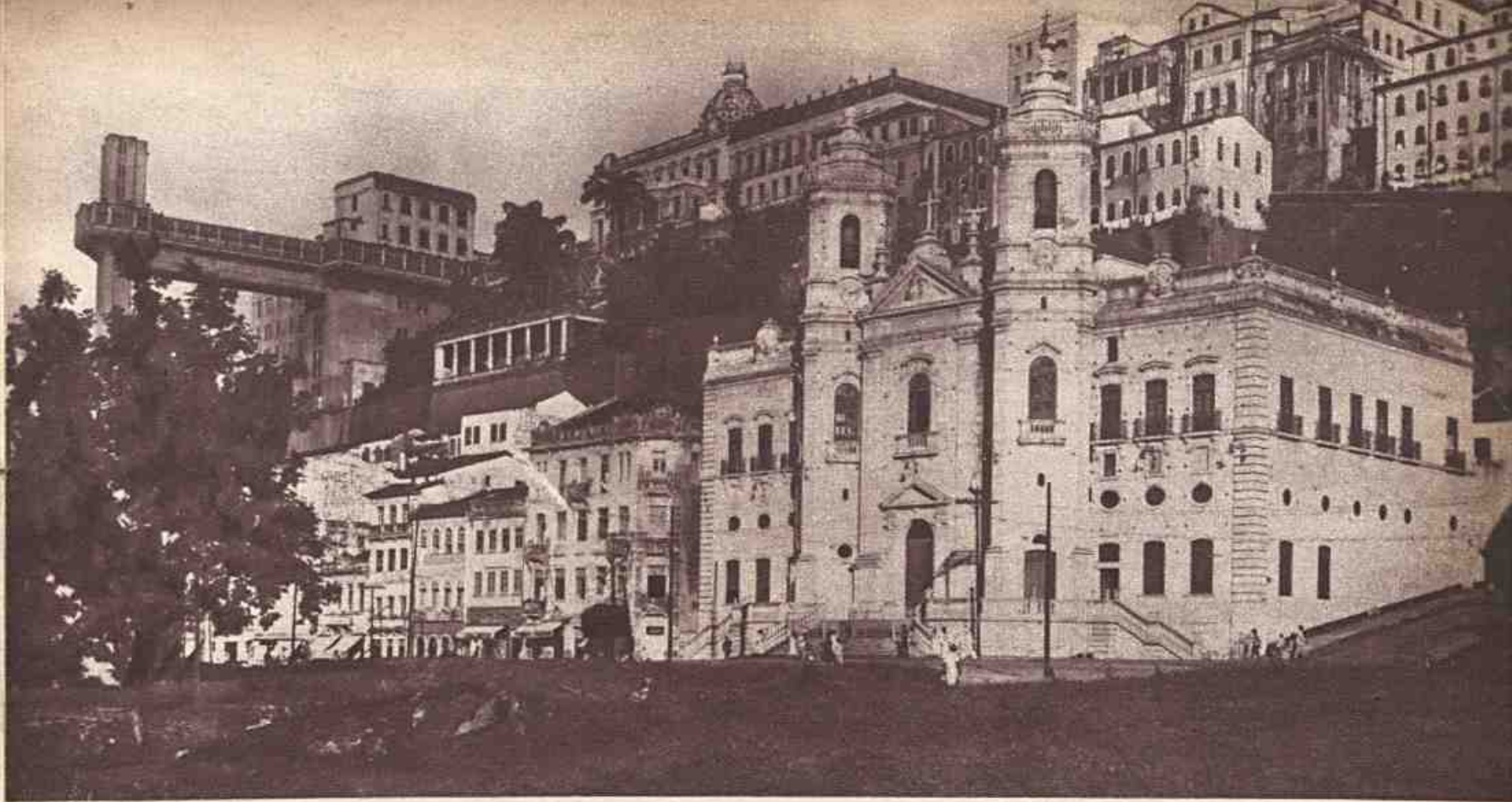
As moças, das janellas, ouvindo os gritos, repetiam:

— Pega o ladrão! Pega o ladrão!

Ninguem sabia que ali ia um pae.

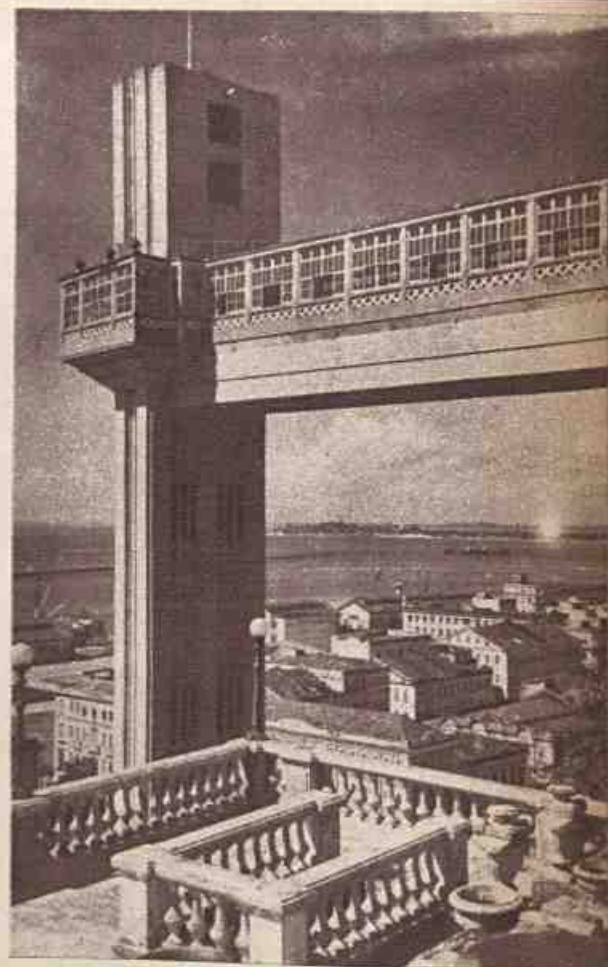
—xx—

Era mais de meia noite quando Maneca chegou.

Já a rua estava quasi sem movimento. Vinha, de longe, o barulho de um **jazz**. Entrou. Sentado no chão e a cabecinha encostada na parede, Tonico dormia. O pae descobriu duas lagrimas no rosto pallido do menino. E abraçou aquelle corpo franzino. Houve soluços de um homem dentro da noite. Vinha, de longe, o barulho de um **jazz**.

TRAÇO DE UNIÃO ENTRE AS DUAS BAHIAS

E' PELO Elevador Lacerda que se communicam a parte alta e a parte baixa da Cidade do Salvador.

Atravez dessa ponte de aço e cimento, que se lança do solo para o céo, desce e sobe a população da Bahia. Em baixo, estão o porto, os bancos, o mercado, a maior parte do commercio bahiano. E' o primeiro pedaço da cidade que sorri ao viajante, cansado de ver tanto mar e tanto céo. Em cima, estão as escolas, as faculdades, o Governo, os bairros residenciaes, a grazinada dos estudantes, a elegancia dos **footings**, o movimento mundano.

O Elevador Lacerda é o traço de união entre as duas Bahias: a que nasceu á beira do mar, coalhado de velas, de canôas, de barcos de todos os tamanhos, e a que vive em cima, perto do céo, coalhado de estrellas.

Avenida Oceanica. Ao fundo o pharol da Barra. É a Copacabana dos bahianos.

DE CINEMA

Por Mario Nunes

CAMONDONGUICES MICKEY

ESTAMOS na epoca dos consorcios. No Brasil noticiou-se o Adhemar Leite Ribeiro — Luiz Severiano Ribeiro. Nos Estados Unidos o Fox Film Corp. — 20th Century.

Nenhum dos dois foi por amor... Ambos foram casamentos de interesses.

No mercado interno o primeiro consorcio póde causar aborrecimentos ás "gold diggers" americanas forçando-as a um lucro razoavel sobre os bons films e lucro algum sobre seus **abacaxis** (70 % de producção). A Metro, porém, grande productora de taes abacaxis vistosamente rotulados já está cuidando de se defender. Vae construir na rua do Passeio canto da das Marrecas cinema monumental. Offereceu já á A. B. I. 200 contos afim de que ella se mude.

O cinema brasileiro está tomando rapido incremento. A producção de "shorts" (Complementos) melhora dia a dia. Varios inimigos, porém, além do n. 1, o combatem. Ha, por exemplo, uns mocinhos engraçados que, systematicamente, achincalham os films brasileiros, acompanhando a exhibição de risadas idiotas e chacotas mais idiotas ainda! E' brasileiro... não presta! Pois ahi está uma esplendida occupação para os adeptos dos varios credos nacionalistas recem-nascidos: compareçam ás sessões dos nossos cinemas e obriguem esses mocinhos a serem patriotas, applicando-lhes opportunos e merecidos cascudos.

A R. K. O. apresentou uma parodia de "A' esquina do peccado" que quasi fez um grande successo: "Amor prohibido". Não fez successo maior porque os Irmãos Ponce fazem a tudo quanto exhibem tal publicidade que já ninguem acredita nella... Publicidade gratuita, bem entendido, que nisso de pagar annuncios os Ponce, nada generosos, ganham do Adhemar mas perdem para o Vivaldi...

Por que é que só a um delles chamam "Pão duro"? Injustiça, grave injustiça!

CONRAD VEIDT NA INTIMIDADE

CONSIDERADO uma das primeiras figuras cinematographicas do momento, Conrad Veidt, actor da Gaumont-British, tem 42 annos de edade, tendo entrado para o theatro quando contava apenas 20.

Nasceu em Berlim a 22 de Janeiro de 1893. Depois da guerra ingressou no cinema. Sua primeira pellicula foi "O diario de uma mulher". Esteve tres annos em Hollywood mas o cinema falado fel-o regressar á Allemanha. Actuou então nas versões allemã e ingleza de "O Congresso se diverte" além de outros. Nossas photos mostram-no na intimidade, ao lado de sua esposa.

DOIS ASTROS CHEGAM AO ZENITH:

CARL BRISSON e MARY ELLIS

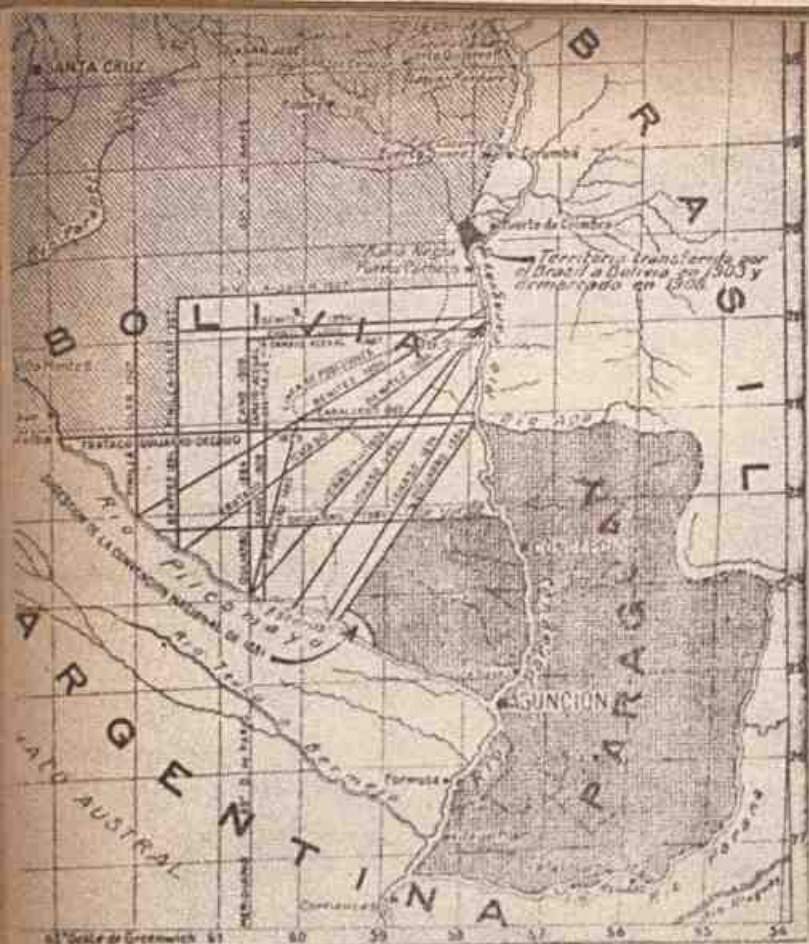
EM Hollywood tem de se começar pelo principio. Nada de acrobacias, nada de saltar por cima dos outros...

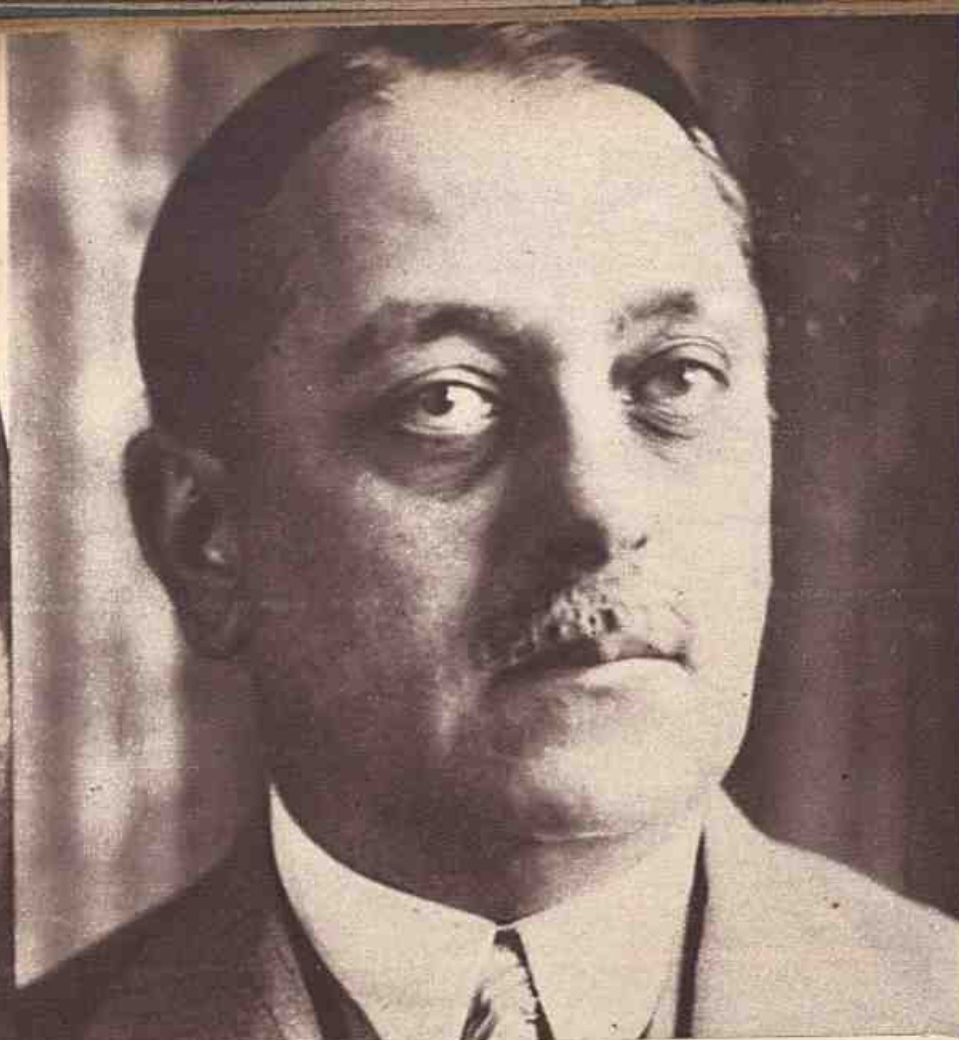
Essa foi a situação que teve de enfrentar Carl Brisson quando ha cerca de um anno deu entrada nos studios da Paramount, ao cabo de muitos annos consumidos em fazer nome nos maiores theatros da Inglaterra, da Suecia, da Dinamarca e de muitos outros paizes. Para Hollywood, porém, tudo isso não constituia precedente: Brisson era apenas um candidato, como centenas de outros que diariamente chegam á capital do cinema.

"Os Cavalleiros do Rei", annunciada pelo Odeon, vão-nos agora permittir o prazer de apreciar Carl Brisson e Mary Ellis, os dois grandes artistas da Paramount, numa comedia romantica que a critica qualificou primorosa, em que brilham ainda outros artistas de nome relevante como Edward Everett Horton, Katharine De Mille, Eugene Pallette, Marina Schubert, etc.

A Paramount apresentou-o em "Segue o Espectaculo", em que o publico o viu e ouviu pela primeira vez, e se interessou por elle. Dahi resultou apresental-o como estrella em "Os Cavalleiros do Rei" que o Odeon agora annuncia. Mas isso jamais teria acontecido se Brisson não houvesse cahido nas graças do publico.

O caso de Bing Crosby é muito significativo, neste particular. Elle já dispunha de um formidavel publico, conquistado pelas suas apresentações no "broadcasting" americano. De todo o modo, para que elle ficasse no cinema, era essencial que elle vencesse desde o seu primeiro film. Assim, quando elle appareceu em "Ondas Musicaes", o seu publico, muito embora o mesmo que o sagrara no radio, estava bem resolvido a pol-o á margem se no cinema elle não correspondesse ao que delle se esperava. Bing Crosby, por felicidade sua, cahiu no gosto do publico desde o seu primeiro ensaio na tela, mas o "estrellato" a que o elevaram os "fans" do "écran", nenhuma relação tem com a situação a que elle ascendera no radio.

E' precisamente o mesmo caso que se apresenta agora com Mary Ellis. Trata-se de uma actriz cantora de tal destaque que a Opera Metropolitana de Nova York a acceitou no seu elenco de escol. Mas não tivesse ella agradado, como agradou em "Os Cavalleiros do Rei", e as suas credenciaes artisticas nada valeriam em Hollywood.

Graphico do Chaco Boreal, onde se desenrolaram as operações de guerra entre o Paraguay e a Bolivia, limitado aos lados pelo Brasil e Argentina.

O Sr. Tejada Sorzano, actual Presidente da Republica da Bolivia.

Chanceller Macedo Soares, que dirigiu, em nome do Brasil, as negociações de Buenos Aires, em torno da pacificação.

O Sr. Eusebio Ayala, actual Presidente da Republica do Paraguay.

EM PAZ TODA A AMERICA

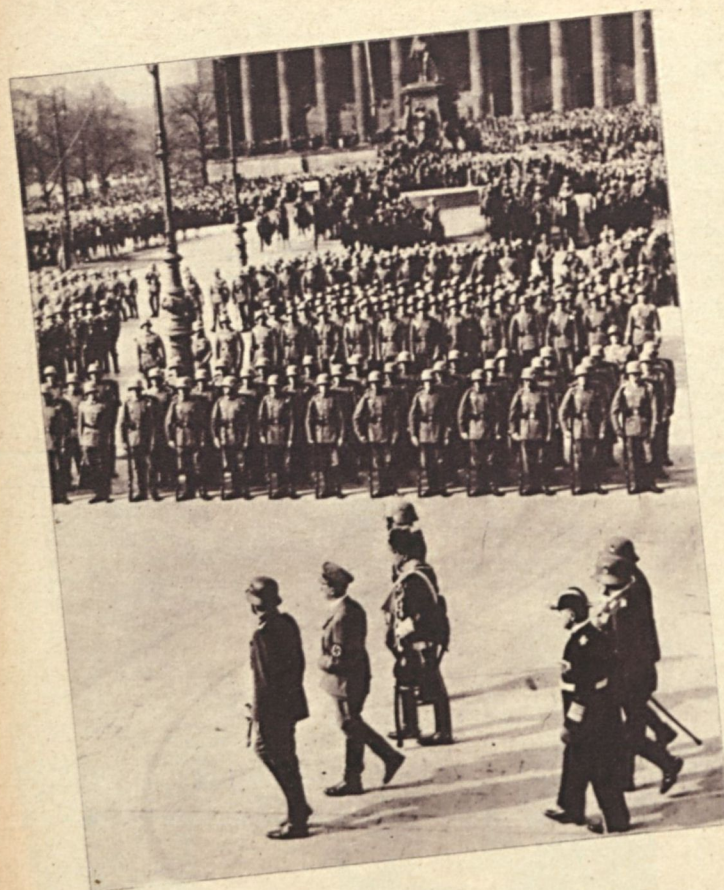
Com a cessação da luta entre a Bolivia e o Paraguay, uma forte onda de jubilo espalhou-se, do coração da America, por toda a parte.

Estancou-se a torrente de sangue que maculava o mappa do continente e confrangia a humanidade. E o Brasil foi, mais uma vez, o campeão da paz. Por intervenção da nossa e da chancellaria argentina, o Paraguay e a Bolivia chegaram a um accordo e ensarilharam as armas, verificando-se, assim, o milagre que a Liga das Nações tentou em vão, com todo o seu poder e prestigio. Eis porque, se a paz do Chaco é um motivo de jubilo para toda a America, com maior razão o é para o Brasil que deu a mais destacada collaboração a essa sagrada obra de concordia.

Um acampamento de indios "sanapás" no Chaco Paraguayo.

Uma choupana de indios bolivianos em pleno trabalho de beneficiamento da canna de assucar.

Uma vista aerea da parte central de Assumpção, capital do Paraguay.

ECHOS DO JUBILEU DE JORGE V — Emquanto esperavam o cortejo real, os londrinos tiveram sua attenção attrahida para um cachorrinho enfeitado de fitas vermelhas e brancas. Elle atravessara a Fleet Street e parecia seguir o trajecto marcado para o cortejo real.

O MUNDO EM REVISTA

A FESTA DOS HEROES NA ALLEMANHA — Adolf Hitler (o segundo, no primeiro plano) passando em revista a Reichswehr, formada na praça Lustgarten (Berlim) para commemorar a "Festa dos Heroes".

PRINCIPES EM EXCURSÃO — O principe herdeiro da Italia e a princeza Maria José da Belgica visitaram recentemente as possessões italianas do norte africano. Durante sua estadia em Tripoli, foram acompanhados nas visitas á cidade pelo general Balbo (á esquerda), governador da Tripolitania e "Heroe dos ares".

CAMPEÃO DO RING — Tony Canzoneri (á direita) reconquistou seu titulo de campeão de box peso leve. A lucta teve logar em New York, a 10 de Maio. O vencido foi Lou Ambers, que se vê aqui, de costas para o leitor, cumprimentando o antagonista. Canzoneri é o primeiro a receber o Diadema de 131 libras, instituido para aquella competição

O 1.° DE MAIO NA RUSSIA — Do programma das festas do Trabalho na Republica sovietica constaram, entre outras ceremonias, uma grande parada militar em Moscou e uma visita ao mausoleu de Lenine (ao fundo) pelo Dictador e seus auxiliares de Governo Orjonikidze, Dimitrov, Kaganovich, Yarolavski, Kalinine e Molotov (aqui vistos).

CORRIDA DE AUTOMOVEIS EM LONDRES — Ao serem realizadas as provas automobilisticas de Londres, um dos corredores, Jean Reville, na estrada Crystal Palace, foi victima de um desastre. Seu automovel derapou, indo de encontro á barreira de defesa.

O "CASTELLO DE VERSALHES" FLUCTUANTE — O "Normandie", emfim, depois de navegar durante 9 dias, deixa St. Nazaire, rumo a New York. E' o maior transatlantico e o mais luxuoso. Tem 60 metros de altura e 300 de comprimento. Doze andares. Desloca 79.000 toneladas e corre a velocidade de 32 nós.

DURA LEX, SED LEX — Por haver quebrado a promessa de casar-se com "Miss Inglaterra", o joven lord Robin (na gravura) teve de pagar-lhe uma indemnisação de 500.000 dollars. "Miss Inglaterra" pretende ser estrella de cinema.

LAWRENCE OF ARABIA — Depois de ser heroe de tantas aventuras na Arabia, o Cel. Lawrence, quando em excursão em Wool (Inglaterra), foi victima de um desastre. A motocycle que elle dirigia collidiu com uma bicycle, e elle cahiu, ficando ferido. Lawrence pertence ao Exercito inglez onde é mais conhecido pelo nome de T. E. Shaw. Os jornaes alcunharam-no "Lawrence of Arabia".

O ESCOTEIRO MAIS ALTO — Hubert Allen, da California do Sul. Conta elle que cresceu muito devido ás laranjadas que toma todos os dias. Póde ser. Pelo homem ao lado, que tem 4 pés de altura, se poderá calcular a de Hubert Allen.

O "HOMEM DE FERRO" — Para successor de Pilsudski na Presidencia da Polonia, fala-se nos nomes do Cel. Josef Beck (á esquerda), ministro do Exterior, e do Cel. Slawek. Acredita-se que o eleito será o Cel. Bech, dadas as sympathias de que gosa nos meios politicos. E' cognominado o "Homem de ferro" da Polonia.

VARIOS ASSUMPTOS

DOIS NOVOS ROMANCES HISTORICOS DE PAULO SETUBAL

A "Companhia Editora Nacional" acaba de lançar no mercado de livros dois novos volumes, de Paulo Setubal, destinados a um grande successo: "O Romance da Prata" e "O Sonho das Esmeraldas". Paulo Setubal revelou-se um dos melhores cultores do romance historico, no Brasil. Conquistou, por isso mesmo, uma popularidade invejavel e um logar destacado nas letras nacionaes.

Os dois novos volumes contam episodios famosos das bandeiras. "O Romance da Prata" gyra em torno das famosas minas de prata de Roberio Dias e "O Sonho das Esmeraldas" é a famosa historia de Fernão Dias Paes Leme. Este ultimo é como que uma continuação do primeiro.

São episodios historicos a que o autor empresta um relevo singular, fazendo viver as personagens e as paizagens que o animaram, evocando os costumes e as conversas da epoca. Ambos os volumes têm feitio elegante e são illustrados por J. Wasth Rodrigues.

UMA GRANDE ARTISTA NUM SCENARIO DESLUMBRANTE — Berta Singerman, a inegualavel artista declamadora que esteve entre nós recentemente, se extasia com o scenario deslumbrante da bahia que banha a cidade maravilhosa, querendo fixal-o bem fundamente na retentiva, para recordal-o sempre com saudade.

FESTAS RELIGIOSAS — As filhas de Maria da Matriz de S. Antonio dos Pobres, que, sob a direcção do Padre Julião Magaldi e da Sra. D. Maria da Gloria Moss, celebraram brilhantes festejos por occasião da coroação de N. Senhora, num ambiente de fina espiritualidade e muita concurrencia.

PINTURA — Na exposição de pintura da Associação dos Artistas Brasileiros, no Palace-Hotel, figurou entre as telas expostas, como admiravel prova dos meritos artisticos da Sra. Odette Barcellos, o quadro "Portadora d'agua na Algeria". Branco sobre branco, o trabalho da Sra. Odette Barcellos mereceu da critica e dos numerosos visitantes do "Salão" os mais merecidos applausos.

O PROBLEMA ECONOMICO DO BRASIL

Dr. Abelardo Alves de Barros, medico muito conceituado e publicista de reconhecidos meritos, que vem de publicar um interessante opusculo "Aos brasileiros em geral e aos governantes em particular" em cujas paginas faz uma breve exposição e apresentação de alguns projectos sob novas bases para solucionar o problema economico do Brasil. O Dr. Alves de Barros é tambem advogado militante de nomeada em nosso fôro.

O MORGADO

CHAMAVA-SE Antonio e tinha treze annos. Foi á nossa republica, pela primeira vez, á procura de um papagaio de papel que cahira no quintal. Depois, ninguem sabe como, começou a visitar-nos, a fazer-nos pequenos favores, solicito alegre, dedicado, com uma vaidade petulante no rostinho vivaz.

Morava na mesma rua e era filho de uma viuva muito elegante, que raramente ia á janella do palacete onde residia.

Tão severa e tão recolhida vivia que, apezar da nossa bisbilhotice e do nosso desenfreado conhecimento de toda a vida domestica do bairro, jámais conseguiramos atravessar as altas paredes da sua casa.

Todos nós — com um enthusiasmo sublime — criámos uma lenda em torno della. Imaginamol-a millionaria e insexual, estudando os povos americanos, com o orgulho da rude raça saxonia. Depois, porque a vimos á janella, pensativa, em noite de luar e serenata, pensámos que fosse victima de um grande amor. Depois, quando certa vez observámos que o seu criado, impenetravel e grave, ia ao Correio com immensas cartas lacradas, assentámos logo que tratava de uma emigrada austriaca!

E para contentar a imaginação de todos (eramos oito estudantes de medicina) a mysteriosa creatura foi simultaneamente millionaria, politica, infeliz, emmoldurada num destino que nos deslumbrava.

Foi com a convivencia do Antonio que se esclareceram as nossas pesquisas. Era realmente viuva de um corretor allemão que morrera na ilha da Madeira e lhe deixara um casal de filhos e uma grande fortuna.

Antonio visitava-nos agora diariamente, invariavelmente. Ao voltar das aulas do Gymnasio, todas as tardes, subia a escadinha de cimento da republica e ficava na sala de jantar ou vagava pelos quartos surprehendendo habitos e gestos, o olhar sofrego, como se contemplasse um mundo pittoresco e turbulento que o fascinava.

Os modos de pequeno gentleman, a intelligencia, um traço todo original, todo seu, de afiada ironia — davam-lhe uma especie de relevo que nos enternecia. Quando o excesso de liberdade nos levava muitas vezes a escandalosos arrebatamentos, logo nos arrefecia a vehemencia o seu aspecto infantil e discreto. Nesses momentos, entre a formidavel algazarra, rugia mais grossa e mais prudente a voz do Murillo, já quintannista, reclamando num bramido:

— Olhem o Morgado! Respeitem o Morgado, seus immoraes!

Era assim que o tratava, desde a tarde em que elle apparecera na republica, vestindo um sumptuoso terno marron, com sapatos de polimento, camisa e meias de seda. Nessa tarde Antonio precedia — como um senhor pequenino porém poderoso — o seu velho criado, que depositava na nossa indigna mesa de refeições uma esplendente bandeja de doces, na vespera de São João.

Aquelle apparato, os gestos distinctos do pequeno, o aprumo com que offerecia o presente aos seus grandes collegas, a sisuda cortezia do servo — trouxeram ao espirito do Murillo a idéa dos antigos Morgados, gentis-homens das côrtes, entregando com a polidez de veridicos fidalgos as dadivas das suas herdades. Assim pensou, assim agradeceu ao Antonio, immensamente commovido.

Ao fim desse anno de estudo, Antonio era um companheiro quasi indispensavel na republica. Perdera toda timidez, desembaraçara-se, e ao entrar nos quatorze annos alvorecia numa adolescencia inquieta, o rosto ponteado de espinhas, o corpo alongando-se, os musculos em relevo.

Viera a época dos exames. Toda a republica volvera ao taciturno labor do estudo, tranquilla, sombria, fechada. Acabaram-se as serenatas, os tumultos, as discussões, as correspondencias amorosas, a alegria da vida facil. Tudo mudara no immenso edificio, onde se viam agora pelos quartos luzes tristes de candieiros bruxoleando na tristeza da noite.

Passaram, emfim, esses dias aziagos. Antonio atravessara tambem o quarto anno do Gymnasio simplificado em duas materias. E justamente na tarde em que foi receber os nossos abraços pelo seu triumpho, Murillo observou, tomando-lhe o pulso, impressionado:

— Mas, você está com febre! Não é possivel!

Elle sorriu, indifferente:

— Ha muitos dias, todas as trades. Um resfriamento. Mas vou melhorando.

Partimos para as férias; e tres mezes depois, em Março, reorganizavamos a republica.

E foi um mez depois, em fins de Abril, que se deu na nossa sala de jantar, após o almoço, uma scena que nos abalou terrivelmente.

Após o nosso retorno Antonio continuou nas visitas diarias. Apesar da sua apparencia saudavel, todos nós — estudantes de medicina frequentando o hospital — percebiamos que o nosso amigo emmagrecera estranhamente. A febre vespertina não mais o deixara, no rosto magro assentavam duas placas rosadas, a tosse torturava-o com impertinencia, e por vezes o affligia fadiga, a oppressão, um desanimo que o derreava pelos quartos, nas nossas camas, horas inteiras.

Elle, porém, sorria aos nossos avisos, ao diagnostico do Murillo, ao nosso temor de um desastre.

E nesse dia, quando terminavamos o almoço, elle entrou, estacou na sala, asphyxiado, as mãos ao peito, tomado de subita angustia. Cercámol-o, amparámol-o, assustados, e quando lhe davamos um copo d'agua assucarada — elle ansiado, livido, mudo, arremessou no soalho um grosso jacto de sangue!

Houve entre todos um desvairamento instantaneo. Mas logo, nesse calefrio de tragedia, a voz do Murillo, firme e forte, dominava a nossa emoção:

— Calma! Calma! Vamos! Uma cama; uma ampola de emetina; a seringa. Depressa!

Rapidamente obedecemos, e cinco minutos depois Murillo applicava a injecção, animando-o, afagando-o risonhamente.

Levámol-o depois para casa, onde a mãe, já avisada, nos esperava, pallida, a tremer, porém com o mesmo aspecto de dolorosa serenidade. E á noite, quando nos despedimos da pobre senhora, ella nos agradecia desolada:

— Não me esquecerei de tantos favores. Eu já previa o horror deste momento e penso que e'le tambem. Meu marido morreu tuberculoso na ilha da Madeira, abraçado loucamente ao Antonio. Deus ha de dar-me resignação. Muito obrigada.

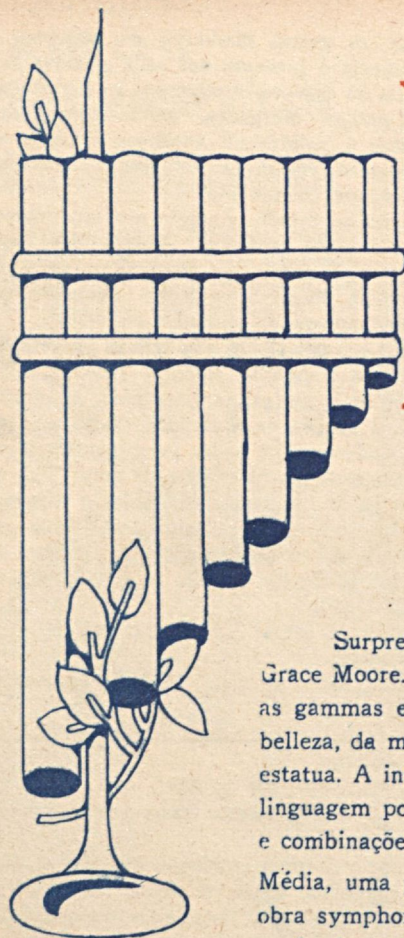
Durante dois mezes Antonio soffreu incessantemente; e emfim, numa clara manhã de Junho, quando todos nós, estrangulados de magua, cercavamos o seu leito de moribundo — elle com um sorriso na face livida, poude murmurar fracamente, chorando:

— Lembrem-se sempre do pobre Morgado. Adeus, meus amigos...

E num ultimo soluço, para a mãe que o beijava:

— Mamãe... mamãe... beija-me mais... eu não queria morrer...

AURELIO PINHEIRO

ILLUSTRAÇÃO DE PAULO AMARAL

Renascença Musical

Surprehendeu-me agradavelmente ouvir num dos cinemas da Capital um trecho de Opera cantado por Grace Moore. O elemento voluptuoso da musica de Mme. Butterfly enchia o ambiente de uma agradavel surpresa: as gammas e as melodias enriquecidas de visões milagrosas! A materia sonora da musica tem a sua propria belleza, da mesma forma como o marmore contribue para a belleza da estatua. Entretanto o marmore não é a estatua. A inspiração do artista é que crea a belleza formal ou viva, com os movimentos da alma escriptos na linguagem poetica, pedra ou som. A musica não é creação fixa da natureza ou da arte humana, os sons materiaes e combinações sonoras têm mudado e evoluido em todos os tempos. Desde o canto lithurgico vindo da Edade Média, uma peça choral da Renascença, uma opera do seculo XVII, uma Symphonia do seculo XVIII, uma obra symphonica ou dramatica do seculo XIX, ou uma composição de Strawinsky, temos uma impressão de profunda transformação como não dá qualquer outra arte. Os mundos sonoros são differentes, com renovação da materia musical e vocabulario proprio. Modifica-se a cada passo a qualidade de nossas impressões sensoriaes, distinguindo o estylo da musica o compositor romantico e o realista, a poesia subjectiva de um Chopin ou a narrativa magica de um Schumann.

Um encanto irresistivel enche a alma quando a harmonia musical invade-nos com a frescura anonyma de suas paixões gratuitas, transportando-nos pela imaginação bem longe da vida mesquinha de nossos dias, da hora espêssa que atravessamos, para a duração melodica do sonho interior. O mysterio desta resurreição si é poetico, tambem é auditivo. A rhapsodia morta do canto gregoriano, numa egreja gothica da Allemanha, pode ser ouvida hoje com emoção, apesar da pobreza da musica, rythmicamente falando.

O genio melodico de Glück ou de Mozart é de outra qualidade, producto de uma sensibilidade riquissima de harmonias interiores. Com Mozart tem outra face a expressão musical. Uma maneira geral de sentir claro, de amar idealmente, desenha-se na musica de Mozart, um dos genios absolutos da musica.

As gammas frias de Mozart têm uma alma occulta! A fada do genio sorridente acorda no teclado as mil bellezas adormecidas possuindo todas o mesmo ar de familia.

Sentimos no canto de Mozart a belleza silenciosa da vida interior. O lyrismo essencial se allia aqui á finura mais espiritual. Os mesmos elementos harmonicos, as mesmas combinações dos sons simultaneos que serviram a Mozart, iam servir tambem a Debussy, mas de outra forma, com outra intuição da vida interior. A alma nova do sonho pedia uma expressão differente... Com o advento da philosophia de Bergson, com a philosophia da intuição e a nova curva romantica do Eu, só era possivel como verdadeira expressão musical o genio de Debussy. O movimento de descoberta da alma, a surpresa do thesouro immenso e esquecido da vida interior, irromperam subtilmente na musica requintada de Debussy, um dos primeiros decifradores dos symbolos ignorados do milagroso Eros. Presentia-se já, na musica de Debussy, o drama da vida interior, o problema do individualismo nas suas profundas ligações com a vida social, a tragedia do homem solitario vivendo os seus proprios sonhos e illusões! A arte do passado não nos basta; queremos uma expressão nova do tumulto interior, da desordem sentimental da vida moderna, de seus rythmos multiplos e contradictorios, e assim chegamos á musica de Strawinsky, senhor absoluto dos Rythmos.

A musica exalta a vida e o sentimento da alegria, dá á ambiencia um sentimento agradavel de euphoria, fazendo vibrar as cordas secretas da alma, predispõe ao optimismo e suavisa como um balsamo as feridas occultas da alma. Que me importa si nella se exprime o principio interior da Vida como queria o metaphysico Schopenhauer?!

Pelo seu dynamismo essencial ella, a musica, é a alma da dansa, e entretem o fogo interior da Vida. Inscreve em seus registos todos os movimentos da alma. E' a mais livre das artes. Um pensamento de amor, uma emoção espiritual, qualquer coisa de vago e de intimo paira n'alma, quando ouvimos um trecho lyrico qualquer, que seja bem cantado.

A emoção provoca o pensamento e liberta de alguma maneira a alma.

A musica empresta á nossa visão philosophica do destino e do universo uma amplitude de sonho.

C. DA VEIGA LIMA

LETRA DE GOULART DE ANDRADE

MUSICA DE FRANCISCO BRAGA

Hymno á Confraternização Americana

Com palavras de luz e de candura:
Fé, concordia, idéal, perdão, piedade...
Para que todos possam entendê-las,
Deus compoz pelo céo na lousa escura
O hymno perfeito da fraternidade
Com o syllabario ardente das estrellas!

Céo da America, abrigo ao soffrimento
Dos naufragos da crença em outras plagas,
Cobres mais esperança que temor;
Neste silencio de recolhimento
E's fronde de que os astros são as bagas
E de que a sombra agasalhante é o amor!

A cordilheira alastra-se de rosas;
Nas seáras abrolham as espigas;
E o sol em cada catarata lança
O prodigio das pontes luminosas
Por sobre as ribas das nações amigas,
Ligando-as pelos Arcos de Alliança!

Céo da America, abrigo ao soffrimento
Dos naufragos da crença em outras plagas,
Cobres mais esperança que temor;
Neste silencio de recolhimento
E's fronde de que os astros são as bagas
E de que a sombra agasalhante é o amor!

A mesma nuvem nossa sêde estanca;
A agua de um rio só torna fecundo
O continente! Ai, demos-nos as mãos!
A mesma vaga azul com a espuma branca
Borda as praias gentis do Novo-Mundo,
Marcando as nossas pulsações, Irmãos!

Céo da America, abrigo ao soffrimento
Dos naufragos da crença em outras plagas,
Cobres mais esperança que temor;
Neste silencio de recolhimento
E's fronde de que os astros são as bagas
E de que a sombra agasalhante é o amor!

VERSOS DE GALVÃO DE QUEIROZ

PORTRAIT — CHARGES DE LUIZ PEIXOTO

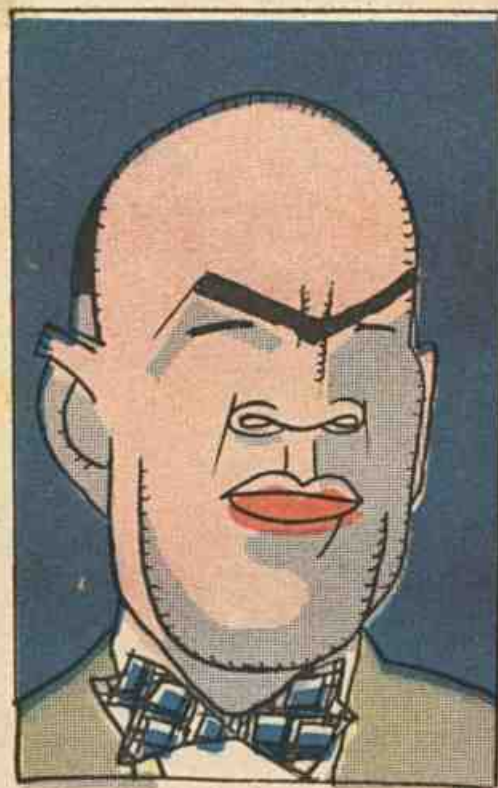
J. A.

Militar, jornalista militante,
politico, touriste — tudo elle é.
Não dorme, não descança um só instante.
Desapparece aqui, surge adiante,
tirando forças não se sabe de onde...
Mesmo que não no chamem: Capitão
João! João! João!
responde:
— Que é? — Que é? — Que é?

Em tempos que lá vão,
já foi operador, ao que se diz.
São Paulo adoeceu, e logo o João
praticou tão violenta intervenção
que quasi que deu cabo do infeliz...

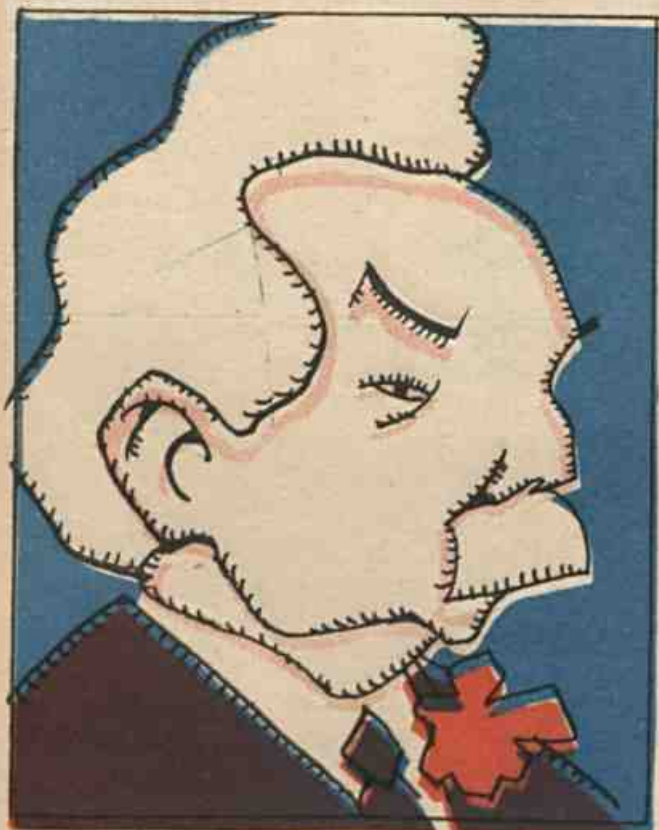
A. P.

Dizem que o ex-prefeito,
engenheiro de pontes e calçadas
(e que por umas criticas pesadas
guarda do nosso povo algumas queixas...)
está com suas ultimas madeixas
alvoroçadas...

E' que os jornaes vivem a repetir,
— quer do governo, quer da opposição —
que a prata vae subir,
que a prata vae subir de cotação...

A. A.

No Monroe foi um trumpho poderoso,
deu sempre cartas e jogou de mão,
honrando o posto honroso
de vice-presidente
d'aquella casa de legislação.

Hoje a situação é differente,
a ordem das coisas acha-se invertida,
no Monroe só se vê questiunculas e rixas...

E o velho senador lamenta, quieto e mudo,
terem os moços baralhado tudo
e a tal Revolução ter arrastado as fichas...

Homenageando a intelligencia feminina

A applaudida escriptora Jenny Pimentel de Borba, que com tanto brilho vem dirigindo "Walkyrias", foi alvo de uma significativa homenagem em dia da semana finda. Essa festa de arte, a que compareceu grande numero de intellectuaes, teve logar na séde da Fabrica de Pianos Brasil, que abriu seu magnifico salão de audições a quantos quizeram levar á apreciada escriptora a expressão de sua admiração e sympathia.

UM CASAMENTO ELEGANTE — Instantaneo tomado por occasião do enlace matrimonial da senhorita Maria de Lourdes, filha do casal Astrogildo Teixeira de Mello, e Dr. Arthur La Porta, filho do Sr. Angelo La Porta.

"BAILE DAS CHITAS" — Originalissima soirée dansante que o Departamento Feminino do "Club Central" de Nictheroy realisou a semana passada e que constituiu a nota elegante da semana, levando aos seus salões a fina flor da sociedade da capital fluminense.

UM BEIJO REAL, MASCOTTE DE UM GRANDE ACTOR

Por Eduardo Victorino

Grupo feito em 1906, vendo-se, da esquerda para a direita, sentados no chão: Carlos de Oliveira e Henrique Alves. Na 1ª fila, Jesuina Saraiva, Chaby, Augusta Cordeiro, Barbosa Wolckart, Eduardo Brazão, Maria Falcão, Luz Velloso, Maria da Luz. Na 2ª fila, Tavares Coutinho, Leonor Faria, Pinto Costa, Carmen Perez, Chaby, Juliana Silva, Antonio Sacramento, Emilia Romo, Victor Cruz, Joaquim Pereira. Falta o actor Augusto Conde que tambem fazia parte da Companhia.

Os sentimentos de profunda intensidade dramatica que um actor de talento exteriorisa, emocionam, electrizam, arrebatam as platéas e arrancam-lhes enthusiasticos applausos.

Os successos popularizam o actor, elevam-no a fastigiosos acumes de gloria, e, durante uma temporada, maior ou menor, segundo a vitalidade physica e artistica, esse comediante vê o seu nome aureolado pelo triumpho e parece que nada poderá desvanecer as sensações que produziu, nem apagar as recordações que arreigou no espirito das multidões que o festejaram. Porém, morto o homem, do comediante pouco fica e a breve trecho, o destino dos seus triumphos desapparece por entre as telas do esquecimento... E' a condição precaria da arte do comediante: por mais humanas e perfeitas que tenham sido as suas creações, apenas uma vaga recordação sobrevive ao seu tempo.

Eduardo Brazão

Pobres artistas a quem os sonhos da gloria embalam, perturbam e envaidecem!

A illusão vale tanto quanto a realidade...

Quem hoje se lembra de Brazão, apesar da vastissima galeria das suas creações, aonde avultam e têm particular realce, D. Fuas, o Fura vidas, o Bibliothecario, o Amigo Fritz, o Cornelio Guerra, o Hamlet e o inegualavel Kean?

Eduardo Brazão, Pato Moniz e Ferreira da Silva, quando representavam no Theatro Carlos Gomes a Ceia dos Cardeaes.

O talento ductil e brilhante desse grande actor, encheu o Theatro de creações as mais variadas e as mais completas na observação dos detalhes, na riqueza e verdade das inflexões, na elegancia e justeza dos gestos e no primor das attitudes; provocou verdadeiras tempestades de applausos, mas todos esse admiraveis trabalhos se evaporaram como figuras de sonho...

✣ ✣ ✣

Brazão, aos 16 annos, era guarda-marinha e uma noite, a bordo, foi escalado para fazer quarto de sentinella á porta do camarote da Rainha D. Maria Pia que viajava para Italia. Aconteceu que, pela madrugada, o somno foi mais forte que o sentimento do dever e o joven aspirante adormeceu. Muito cedo, a Rainha sahiu do camarote e deparou com o seu joven guarda a dormir, em pé. A excelsa senhora teve pena do rapazito, beijou-lhe os cabellos aloirados e afastou-se pé-ante-pé. Um official viu o gesto da Rainha e divulgou-o. Algum tempo depois, Brazão, deixou a marinha e entrou para o theatro, aonde fez uma carreira rapida, feliz, victoriosa! Não faltou quem considerasse aquelle beijo real como uma "mascotte" de peregrinas virtudes...

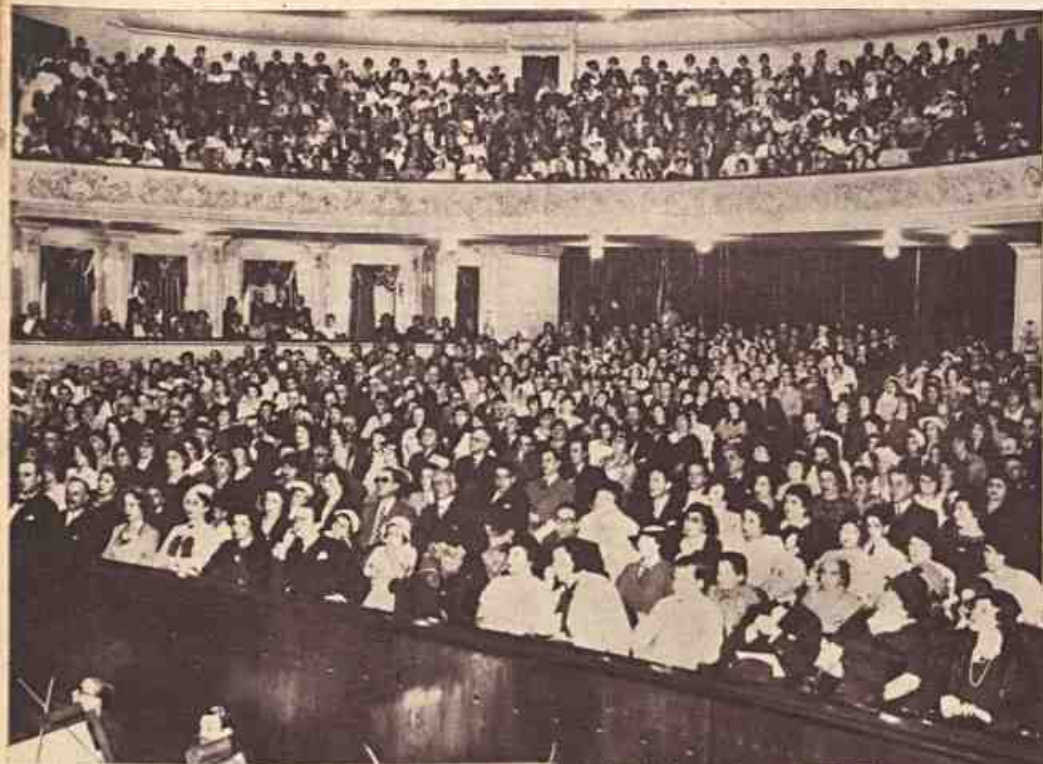
Brazão possuia um genio alegre e brincalhão, e, tanto em scena como cá fóra, estava sempre disposto a fazer "partidas". Uma noite, durante a representação de um drama historico, entrou em scena com uma enorme e pesada chave de ferro, occulta entre a mão e a manga do gibão. Depois de um lance bastante agitado com Rosa Damasceno, sua mulher, ao apertar-lhe as mãos, passou-lhe a chave em vez da medalha que a situação pedia e sahiu apressadamente para ir gosar, nos bastidores, o effeito da "partida". Rosa Damasceno, ao dar com os olhos na chave, não se poude conter e riu a bom rir, apesar da "entalação" em que estava para continuar a scena. O publico que não tinha percebido a pilheria, não gostou da inopportuna risota e, apesar de estimar a actriz, chamou-a á realidade com diversos e severos shios!

Brazão era espirituoso e tinha a resposta sempre prompta. Ahi vão alguns dos seus bons ditos.

Um critico zurzio-o a proposito do desempenho do "Othelo". Um amigo perguntou-lhe o que pensava da descompostura e elle respondeu serenamente: — Nada! O que me intriga, é saber o que o papel teria feito a esse critico.

A uma actriz que tinha mais belleza que talento, e que se lhe estava queixando da maçada que lhe davam os innumeros adoradores, respondeu Brazão: — É-lhe tão facil afastal-os... basta falar.

Um escriptor que gaguejava bastante, acabou de fazer a leitura de uma comedia que destinava á companhia de D. Maria II e voltando-se para Brazão, pediu-lhe impressão:

— A sua comedia, respondeu-lhe o artista sorridente, tem, pelo menos, o merito da originalidade... todos os personagens são gagos!

O «GUARANY» CANTADO EM LINGUA DO BRASIL

O Theatro Municipal foi pequeno para conter a selectissima assistencia que foi applaudir os principaes trechos da opera immortal de Carlos Gomes e festejar o anniversario do grande educandario da Capital da Republica.

Grupo feito após a representação dos mais bellos trechos do "Guarany", vendo-se ao centro o professor La-Fayette Côrtes.

No palco do Theatro Municipal, os principaes interpretes e o côro de alumnas do Instituto La-Fayette, num instantaneo, durante a representação do "Guarany".

O poeta Paula Barros, traductor, e os interpretes do "Guarany", na memoravel festa de arte com que se commemorou mais um anniversario do "Instituto La-Fayette".

"THÉ DANSANT"
o biscoito Aymoré indicado para os chás dansantes e reuniões elegantes. Um biscoito rico por excellencia, levemente doce e de paladar delicado.
BISCOITOS
THÉ DANSANT
AYMORÉ
MARCA REGISTRADA
BISCOITOS AYMORÉ
B.17-35

SENHORITA...

O genero de vestido que as elegantes actualmente preferem é o "ensemble".

Sem duvida de mais "classe" — como se diz em linguagem esportiva — e de excepcional "performance" — segundo o vocabulario de cinemas.

Por isso ou por aquillo, o que é certo é que os "ensembles" constituem a nota "chic" da estação fria.

Aqui temos dois:

O de cima, de **taffetas** marinho e pastilhas de prata, é destinado á hora agradavel do "cocktail".

O outro tambem. E lembra, nas salas brilhantes de luz, de flores e de mulheres lindas, o sol cá de fóra: é um composto de crêpe cellophane amarello quente, peitilho de "romain" côr de chocolate. No chapéo "marron", uma flor azul doce.

SORCIERE

Detalhes da Moda

Sapato e bolsa de camurça guarnecidos de "faille" de seda.

Gola-chale de "renard"

Chapéo de bico.

DE TUDO UM POUCO

Pudor

Ama-me assim, sem ansias nem clamores,
Sem amostras no olhar de cousa alguma,
Num silencio feliz, num gesto, em summa,
Furtivo ás aparencias exteriores.

Deixa que o teu amor a paz resuma
Dessas noites propicias aos amores,
Em que os gritos das luzes e das côres
Ficam velados atravez da bruma.

Sente-o tudo, vibrando nas entranhas:
O homem, a féra, a planta, o eixo, o lôdo...
Mares, rios, florestas e montanhas.

Amor! instincto animico e fecundo
Da Natureza — a causa, a essencia, o Todo,
Corpo de Deus, espirito do mundo!

CORRÊA JUNIOR

LUVAS

Homero conta que Ulysses, chegando perto do pae, encontrou-o a arrancar matto do jardim, as mãos protegidas em couro. O veneravel velho, que estimava as distincções rusticas, embora fosse rei de Ithaque, não cobria as mãos por snobismo, e sim para precaver-se de maneira pratica: resguardava as phalanges com uma especie de carapuça grosseiramente talhada, que os gregos denominavam "chireteque", literariamente entendido por "caixa das mãos".

Xenophon diz que os persas, vestidos no inverno com pelles de pellos longos, levavam as mangas até a extremidade dos dedos que já estavam, por sua vez, cada um numa especie de enveloppe, e o escriptor grego, irritado com tal rebuscamento de conforto entre os soldados, tratava-os por degenerados. E' pena que os velhos quadros não nos tenham transmittido as silhuetas guerreiras dos persas a que o escriptor allude. A parisiense 1934 talvez tivesse encontrado nellas alguma idéa para as luvas que agora usam.

Incorreriam, talvez, na mesma pena que as virgens christãs de Byzancio, quando S. Chrysosthomo, escandalizado com a desordem dos costumes, elevou a voz contra as luvas que ellas usavam á maneira das comediantes? Parece que hoje somos mais indulgentes. Não ha novidade sob o sol de verão nem sob a cinza do céo de inverno, e dum extremo ao outro do globo terrestre as mãos são protegidas por luvas de todo geito.

IGUARIAS DE PIQUE-NIQUE

SANDWICHES DE CAMARÃO

Cozinhar camarões descascados, lavados, polvilhados de sal e gotas de limão. Mistural-os a molho de "mayonnaise", antes de os pôr nas fatias de pão com manteiga fresca.

SANDWICHES DE AMENDOAS

Cortar fatias finas de pão de forno, passar-lhes manteiga de qualidade esplendida, mel de abelhas ou de rapadura, depois as amendoas descascadas e picadinhas bem meudo. Pelo mesmo processo se fazem "sandwiches" de nozes.

SANDWICHES DE PEIXE

Peixe cozido em agua e sal.
Deixar que esfrie. Retirar-lhe as espinhas, reduzindo-o a pasta, misturando-o, em seguida, a um pouco de manteiga, salsa picada, cebolinha, pimenta em pó, e pedacinhos de pepino, pimentão, e legumes de conserva. Cortar ao meio alguns pãesinhos pequenos, de massa adocicada, passar-lhes manteiga no miolo, e a pasta de peixe temperada como ficou dito.

Estas "sandwiches" serão tambem gostosas levadas ao forno a aquecer, temperatura que se manterá quando embrulhadas em folhas de papel impermeavel e papel pardo.

ALIMENTAÇÃO INFANTIL

Está provado que a mortandade maior se refere ás creanças que tomam leite artificial. E' dever da mãe alimentar o filho para conserval-o sadio e robusto. Assim o exige a propria natureza. Si isso não fôr possivel, uma ama de leite, convenientemente examinada pelo medico de confiança da familia a substituirá. E' preciso saber que o leite é vehiculo transmissor de muita enfermidade grave. Se as finanças não permittirem lançar mão do recurso da ama, procure-se o leite de vacca. Mas com cuidado dosando-o, misturando-o primeiramente a uma certa quantidade de agua que se irá diminuindo á medida que a creança fôr crescendo e supportando melhor o leite puro. Para controlar o valor da alimentação, peze-se a creança todos os 8 dias.

Limpeza absoluta nas mamadeiras, bicos, vasilhas que ferve o leite, afim de evitar perturbações gastro-intestinaes. E, si por acaso a creança apresentar symptomas de taes perturbações, que se lhe dê sómente agua fervida até a chegada do medico. A agua fervida tem a vantagem de saciar a sêde e permittir que o organismo vá regeitando as toxinas que o prejudicam.

Quando a creança passar dos seis mezes já póde começar a tomar mingaus feitos de farinha de cereaes, e, depois de apparecerem os primeiros dentinhos, ingressará em alimentação mais solida.

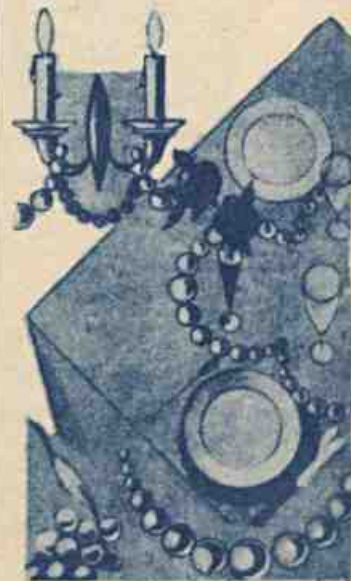
CASAMENTOS..

Napoleão, depois de ter sido o esposo enamorado de Josephina, achou do seu dever dar á França uma imperatriz de raça nobre e que fosse capaz de continuar o seu programma de dynastia. Sabe-se que desposou a archiduqueza Maria Luiza da Austria. O que menos se sabe é que elle manifestou, para ir-lhe á presença, um "empressement" de tenente amoroso que não deixou de surprehender a todos. Devia esperal-a em Compiegne; mas, sabendo da hora em que Maria Luiza devia chegar a Soissons, montou a cavallo, com uma pequena escolta, e seguiu. Contava chegar incognito. Desde, porém, que o cocheiro percebeu a silhueta que toda a Europa conhecia, gritou: "O Imperador!" Parou o carro, desceram o estribo, e Napoleão approximou-se da archiduqueza, poz-se a beijal-a e só a deixou quando os cerimoniaes do casamento tiveram fim. Fez tudo para agradar á joven esposa, até reconstituiu o seu appartamento de menina solteira afim de que ella não se sentisse desambientada em Paris. O papagaio de Maria Luiza não foi esquecido, por isso ella testemunhou affectuosa gratidão.

ARTE DECORATIVA

As contas prateadas ou de côr, hontem ainda tidas como ridicula modalidade de enfeite, hoje surgem preciosas na decoração da casa. Eil-as aqui, empregadas de maneira differente, mas sempre com elegancia.

Contas gordas principiam a guirlanda que está nas duas vêlas electricas que guarnecem uma parede de "studio"; outra guirlanda, de contas prateadas, serve de enfeite na mesa de jantar cuja toalha é de crêpe de seda amarello ouro; numa fructeira de madeira envernizada, contas de varias côres dão idéa de fructas exoticas; arranjadas em cachos, como uvas rôxas e prateadas, ou prateadas e verde, constituem motivo original numa al-

mofada redonda toda em fôfos de setim "merveille" preto.

Assim, as contas prateadas ou colloridas que hontem ainda desprezavamos por nos parecerem banaes, a moda indica como ornamento da actualidade.

Combinação — calça de crepe da China rosa, rendas Racine.

Combinação e calças de crepe mosselina lilás, motivos pastilhados de linha de seda azul brilhante

Camisa de dormir — talhada em crepe de seda estampado.

Pyjama de crepon estampado, guarnições de *drap* velludo branco.

Combinação — calça de crepe setim verde brando, rendas pretas.

KITTY CARLISLE — da Paramount — com dois vestidos lindos para de noite: de velludo negro e de musseline rosa carne, este guarnecido de babados, tão leve e gracioso como a graça joven da elegante "star".

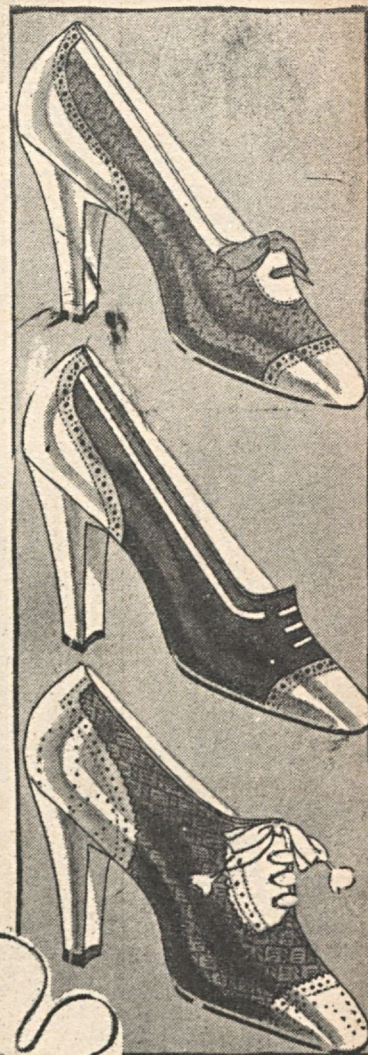
Como vestem as "estrellas" do cinema

MARY ASTOR, outra elegante da First, apresenta bonito traje de crêpe estampado, para jantar. Ossy Kelly é a figurinista.

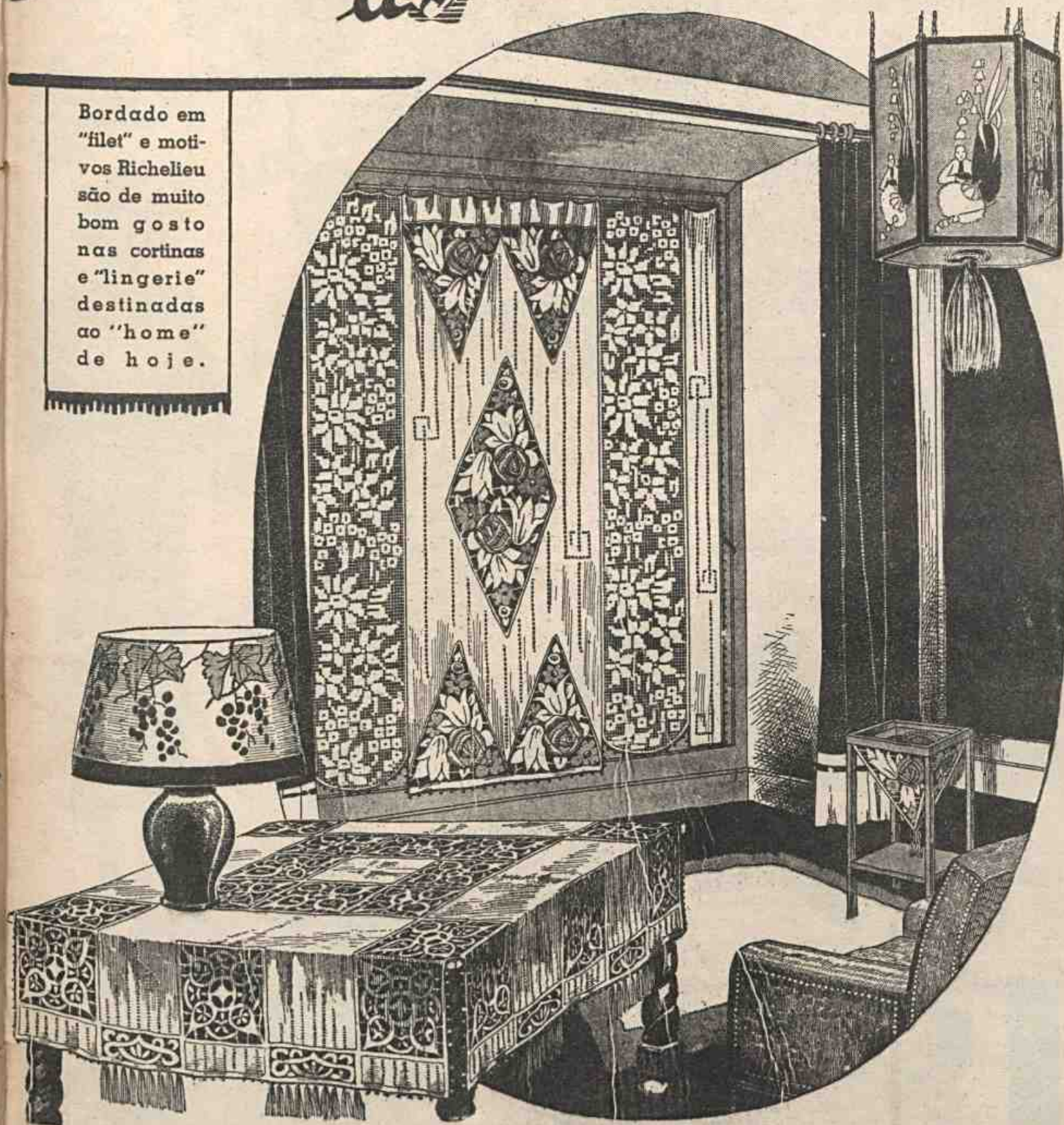
DOLORES DEL RIO — da Warner First — affirma que as golas de plumas estão na moda.

TALA BIRELL, uma das ultimas "descobertas" da Columbia para um grande papel no film "O capitão odeia o mar" (The captain hates the sea) é a mais cosmopolita "estrella" da capital dos celluloides cheios de rythmos e de poesia. Nasceu na Rumania educou-se em Berlim e Bucarest, amou sob o céo da Bavaria... Agora fala o "slang" tão bem quanto a Crawford e usa os modelos de Paris, conforme se vê nestes "stills"...

Penteados

Cachos, pontas em anneis, ondulados, franjas e gomos lembram, na mulher de hoje, a que os nossos olhos se acostumaram admirar nas télas pintadas por mãos de artistas ou nas gravuras que os museus conservam como reliquias.

E', pois, a cabelleira caprichosa de "antigamente" que a "girl" actual exhibe com a sua graça nova e fascinante.

Decoração da Casa

Bordado em "filet" e motivos Richelieu são de muito bom gosto nas cortinas e "lingerie" destinadas ao "home" de hoje.

A MODA

PARA MOCINHA

"Manteau" de lã "grège" ornado de pospontos; "ensemble" de crêpe da China azul medio, blusa de setim rosa secco.

Para gente meúda

Vestido de "taffetas" preto, gola de organdi rosa em tres babados; casaco de lã azul medio, listras pretas.

Costume de lã quadriculada; "robe-manteau" de velludo de lã "beige".

Belleza e MEDICINA

CUIDADOS A OBSERVAR NAS OPERAÇÕES DE ESTHETICA

DR. PIRES

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

Ao lado dos exames preliminares nas intervenções de esthetica, como condição social do individuo, profissão que exerce, estado psychologico, viabilidade ou não da operação, é sempre necessario um estudo completo do estado funccional da pessoa em quem se vae intervir. Uma vez a operação decidida, para que toda possibilidade de insuccesso seja eliminada, é obrigatoria a utilização de todos os processos de investigação scientifica afim de que melhor se possa ajuizar do estado de saude do futuro operando. Não se deve julgar a cirurgia esthetica como perigosa. Riscos profissionaes sempre existiram e hão de existir emquanto se praticar a medicina, sobretudo qualquer especie de cirurgia. Entretanto, em esthetica, com as precauções pre-operatorias necessarias, as intervenções são na sua grande maioria benignas.

Sempre que pratico a cirurgia esthetica tenho o maximo cuidado em conhecer perfeitamente o estado funccional de quem vou operar e, em mais de mil casos que já resolvi, não me lembro de um unico insuccesso. Não sei se é questão de sorte ou dos cuidados de que me cerco, antes, no momento e depois da operação. Antes de effectuar a intervenção deve-se ter a certeza se o individuo está em condições de a supportar. Se ha desconfiança de qualquer insufficiencia funccional ou da existencia de alguma incompatibilidade com o acto cirurgico, lança-se mão de todos os recursos existentes: estado do coração, exame de sangue, traços de albumina, presença de glycose, dosagem da uréa, fórmula leucocytaria tempo de coagulação do sangue, etc. Pode-se mesmo recorrer ao metabolismo basal, que dará as indicações geraes sobre o estado de saude do individuo. Na hypothese de todos esses exames satisfatorios, a operação pode ser effectuada e com as maiores probabilidades de exito. Esses cuidados supracitados, entretanto, são faceis e podem ser mesmo feitos por qualquer medico ou laboratorio. Muitos clientes que não residem no Rio de Janeiro e que tenham poucos dias disponiveis já trazem esses exames feitos afim de que a operação seja realizada no mesmo dia de sua chegada.

UMA INFORMAÇÃO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene, cabellos e demais questões do embellezamento, ao medico especialista e redactor desta secção, Dr. Pires.

As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" abaixo e dirigidas ao Dr. Pires — Redacção d'O MALHO — Trav. do Ouvidor, 34 — Rio.

BELLEZA E MEDICINA
Nome ....
Rua ....
Cidade ....
Estado ....

CONTEMPLADOS NO TORNEIO DA 62.ª CARTA ENIGMATICA

CAPITAL

Malice — Rua Candido Mendes, 29 — apt. 68.
Rosa Gomes — Alfandega, 68.
Mauricio — Dr. Jobim, 37, casa 12.
Fortuné Ferreira — Rua Tavares Ferreira, 22 — Rocha.

S. PAULO

Roberto Magno. — Asylo Sto. Angelo — Est. Sto. Angelo — E. F. C. B.

PERNAMBUCO

Maria Sá Leitão — Av. 17 de Agosto, 1770 — Recife.

RIO G. DO SUL

Paulo L. Coelho — Rua Riachuelo, 1083 — Porto Alegre.

RIO G. DO NORTE

Analia Moraes Rego — Caixa Postal, 80 — Natal.

BAHIA

Mimi Barros — Praça 15 Mysterios, 16 — Bahia.

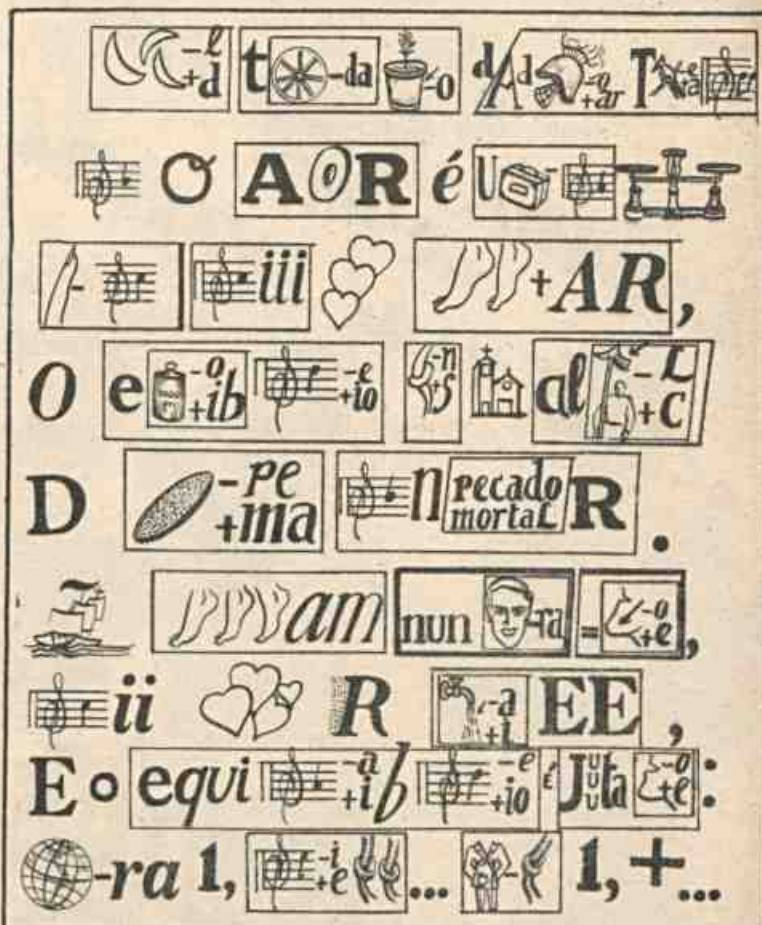
STA. CATHARINA

R. Steiger — S. Francisco do Sul.

Solução exacta da Carta Enigmatica n.º 62

UM POUCO DE VARGAS VILA

Aquêle que encontra a razão de sua tristeza, não tem razão de estar triste; a grande, a verdadeira tristeza, é esta que cousa alguma, pode explicar, e que, por isto, coisa alguma pode consolar.

CARTA ENIGMATICA

A carta de hoje é composta de duas conhecidas quadrinhas de applaudido poeta nortista.

Receberemos as soluções, á Trav. do Ouvidor, 34, até o dia 20 de Julho proximo. Nesse dia, effectuaremos o sorteio e distribuiremos 10 premios magnificos aos concorrentes que tiverem enviado as soluções certas, acompanhadas do coupon n.º 65, prehenchido.

As soluções deverão vir cada uma em uma folha de papel, e pedimos aos concorrentes escreverem legivelmente, a tinta, ou á machina, não sendo necessario remetter o original publicado.

No dia 1º de Agosto apparecerá O MALHO que trará o resultado e a relação dos contemplados no sorteio.

CARTA ENIGMATICA

Coupon n. 65

Nome ou pseudonymo .. ..

.. ..

.. ..

Residencia ... .

.. ..

PAUS D'ALHO

J. BAPTISTA
DA COSTA

SIM E NÃO

O critico musical da *Gazetta Privilegiata*, que se editava em Roma, no seculo passado, assim deu conta de sua impressão sobre a representação de *D. Quixote*, de Mazzucato, a 27 de Abril de 1836:

"Dirá alguma cousa sobre a opera de hontem? — *Sim* — Tratará a fundo da materia? — *Não*. — O joven maestro tem talento? — *Sim*. — E a musica de hontem? — *Não*. — Como não? — *Sim*. — Não ha nella nem uma bella passagem, simples, de genero alegre, mas penetrante? — *Não*. — Nem ao menos possue uns motivos agradaveis e variados? — *Sim*. — Que são o producto do genio e da verve de Mazzucato? — *Não*. — Applaudiram a introducção, a ária de Basadonna, o duo da Ruggeri e de Covaceppi? — *Sim*. — E a Demeri que se exime na comicidade, não tem um bello papel? — *Não*. — A novidade, o nome do compositor, a volta da Demeri encheram a sala? — *Sim*. — E ella ficou cheia até o fim? — *Não*. — Mas sabe que a critica do senhor é demasiado fastidiosa? — *Sim*. — Mais do que a opera de hontem? — *Não*.

A roupa de Adão e Eva no coadouro.